



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2018


Associação
Pela Família

SUMÁRIO		PÁGINA
A	Identificação	2
B	Histórico, Missão, Visão e Princípios	3
C	Finalidade Estatutária	4-5
D	Aplicação dos Recursos (Atividade Educacional, Socioassistencial)	6
E	Gestão	7
F	Prestação de Serviço Educacional	8-9
F.1	Escola Colibri	10-17
F.2	Gracinha -- Escola Nossa Senhora das Graças	18-36
G	Prestação de Serviço Socioassistencial	37-38
G.1	Centro de Convivência Clarisse Ferraz Wey	39-48
G.2	Centro de Convivência Gracinha	49-58
H	Assinaturas	59

A
R

A – IDENTIFICAÇÃO

Nome/Razão Social: Associação Pela Família

Endereço: Rua Brasília, 90, Itaim-Bibi

Cidade/UF: São Paulo - SP

Telefone: (11) 3054-2464

CNPJ: 61.330.817/0001-12

A sede da entidade é:

☒ Alugada ☐ Própria ☐ Cedida ☐ Comodato ☐ outros

Responsável para contato com a Entidade

Nome: Patrícia Renata Moraes do Nascimento
Cargo: Assistente Administrativo
DDD/Telefone: (11) 3054-2464
E-mail: <u>secretaria@aspf.org.br</u>

SERVIÇO EDUCACIONAL

Nome: **Escola Colibri -- CNPJ: 61.330.817/0007-08**

Endereço: Via das Magnólias, 44, Jardim Colibri

Cidade/UF: Embu – SP

Telefone: (11) 4702-4050

Nome: **Escola Nossa Senhora das Graças – CNPJ: 61.330.817/0009-70**

Endereço: Rua Tabapuã, 303, Itaim Bibi

Cidade/UF: São Paulo - SP

Telefone: (11) 3165-2266

SERVIÇO SOCIOASSISTENCIAL

Nome: **Centro de Convivência Clarisse Ferraz Wey – CNPJ: 61.330.817/0005-46**

Endereço: Rua Carantonio Carlone, 102, Jardim Jaqueline

Cidade/UF: São Paulo - SP

Telefone: (11) 3751-0438

Nome: **Centro de Convivência Gracinha – CNPJ: 61.330.817/0004-65**

Endereço: Rua Osiris Magalhães de Almeida, 144, Jardim Monte Kemel

Cidade/UF: São Paulo - SP

Telefone: (11) 3742-4520

B – HISTÓRICO, MISSÃO, VISÃO E PRINCÍPIOS

HISTÓRICO

A Associação Pela Família, ASPF, foi fundada em 1º de setembro de 1956, graças ao trabalho iniciado, aproximadamente dez anos antes, por um grupo de mulheres participantes da Ação Católica, movimento renovador da Igreja. Comprometidas com comunidades carentes, na periferia da cidade de São Paulo, operárias, professoras e assistentes sociais uniram-se para atuar com essa população.

Em 1959, a ASPF adquiriu a pequena Escola Nossa Senhora das Graças, localizada na Rua Maranhão. Nos anos seguintes, devido ao empenho de suas fundadoras e a doações de inúmeros benfeitores, foi construído um novo prédio, no Itaim. Em 1961 a escola foi transferida e inaugurada.

A ASPF, ao longo dos anos, ampliou suas unidades socioassistenciais para o atendimento a crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade e risco social. A primeira unidade foi no bairro do Ferreira, na casa que, desde o início, foi o centro de irradiação das fundadoras.

A ASPF, em diferentes bairros e, contando com parcerias de outras instituições, chegou a ter 9 unidades: Arco-Íris, Asas Fortes, Caminho Novo, Clarisse Ferraz Wey, Colibri, o mais bem estruturado, no município do Embu, Girassol, Gracinha, Educação de Jovens e Adultos e Ipê.

A Nova Escola, segunda unidade de educação regular básica da ASPF, localizada na Vila Mascote, iniciou suas atividades em 2004.

Em 2010, uma modificação na lei que dispõe sobre as entidades beneficentes impôs à ASPF grandes mudanças: a transformação do Centro Educacional Colibri em escola e o gradativo encerramento das unidades beneficentes, com exceção do Gracinha e do Clarisse.

Atualmente, a ASPF mantém duas unidades escolares: a Escola Colibri e a Escola Nossa Senhora das Graças, carinhosamente chamada de Gracinha, nas quais estudam alunos pagantes e bolsistas. Mantém também dois Centros de Convivência: o Gracinha e o Clarisse, onde são desenvolvidas atividades assistenciais, educativas e culturais com crianças e adolescentes, de forma inteiramente gratuita.

Missão

Promover a efetivação do direito das pessoas à educação de qualidade por meio de ações educativas e culturais visando à formação do espírito crítico e à transformação pessoal e social.

Visão

Ser referência como instituição de excelência em educação, comprometida com: a formação integral da pessoa, a reflexão crítica, a defesa da igualdade, o reconhecimento e o acolhimento da diferença.

Princípios

Ética, concretizando-se nos seguintes valores: justiça, solidariedade, respeito, competência, responsabilidade.

C - FINALIDADE ESTATUTÁRIA

Artigo 1º

A ASSOCIAÇÃO PELA FAMÍLIA, que também poderá ser designada pela sigla ASPF, é uma pessoa jurídica de direito privado, de caráter filantrópico e sem fins lucrativos, fundada em 1º de setembro de 1956, com prazo indeterminado, com sede e foro na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Brasília, nº 90, Itaim Bibi, CEP 04534-040, reconhecida como entidade beneficente de educação, cultura e de assistência social, e tem como finalidade a prestação de serviços nas áreas de educação, cultura e assistência social.

Parágrafo Único

A Associação reger-se-á pelo presente estatuto, pelas leis vigentes do país e pelo Código Civil Brasileiro.

Artigo 2º

O objetivo da Associação é promover o pleno desenvolvimento da dignidade humana, por meio da educação, esporte, cultura e assistência social sob todas as suas formas, criando e mantendo estabelecimentos de ensino, centros sociais e de convivência, considerando-se as diferentes etapas e modalidades de ensino.

Parágrafo Único

Os serviços sociais destinam-se às pessoas que possam estar em situação de dificuldade familiar, educacional, econômica e social, em qualquer de suas formas, em vulnerabilidade ou risco, sejam crianças, adolescentes, jovens ou adultos.

Artigo 3º

A Associação Pela Família, no exercício de sua finalidade social, adotará os princípios de igualdade de direitos no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza, quer seja referente à raça, cor, gênero, condição social, idade, credo religioso ou concepção política, partidária ou filosófica.

Artigo 4º

Para realizar seu objetivo social, a Associação manterá estabelecimentos de ensino, como escolas de educação infantil, ensino básico, educação de jovens e adultos, educação de deficientes e outras modalidades, bem como o desenvolvimento do esporte, em qualquer de suas formas, nas quais serão concedidas bolsas de estudo, obedecendo as determinações legais, inclusive centros sociais e de convivência, denominando-se todos, simplesmente por unidades, quando mencionados doravante.

Parágrafo 1º

As atividades desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino, como escolas, inclusive aquelas definidas como cursos de promoção e de extensão cultural, serão pagas, excetuando-se nos casos de alunos com bolsa parcial ou total.

Parágrafo 2º

As atividades desenvolvidas nos centros sociais e de convivência serão gratuitas.

Artigo 5º

A Associação destinará anualmente percentagem, ou parte de sua receita, à concessão de bolsas de estudo e à manutenção dos serviços gratuitos de assistência social, de modo a atender ao que vier a ser fixado pela legislação, para a certificação como entidade beneficente de assistência social.

Artigo 6º

Para consecução de seus objetivos, a Associação manterá os estabelecimentos de ensino, centros sociais e de convivência que se fizerem necessários, os quais se regerão por regulamentos internos específicos, elaborados pelo Conselho Diretor e aprovados em Assembleia Geral.

Parágrafo 1º

A Associação poderá firmar convênios, estabelecer parcerias, celebrar contratos, vender produtos e prestar serviços, receber verbas e incentivos fiscais, inclusive, decorrente de leis de incentivo à cultura e ao esporte, bem como articular-se, pela forma conveniente, com órgãos, entidades e/ou empresas, públicas e/ou privadas,

para a consecução de sua finalidade, inclusive recebendo verbas, donativos e valores, podendo ainda, para tanto, atender a pessoas indicadas por esses, observado o disposto nos artigos 2º e 3º deste estatuto.

Parágrafo 2º

A Associação, no desenvolvimento de seu objetivo social, poderá contar com a participação de seus associados e com a colaboração de voluntários (as), que sempre exercerão suas atividades de forma gratuita, mesmo que venham a desempenhá-las em funções afins àquelas remuneradas pela Associação.

Parágrafo 3º

As atividades culturais, como artes plásticas, artes cênicas, música, dança e outras formas de expressão artística, inclusive desportiva, integram o objetivo da Associação.

Parágrafo 4º

As atividades de assistência social serão realizadas através de todas as formas e meios de desenvolvimento e melhoria da condição social da pessoa, mediante a educação, esporte e cultura.

REGISTRO DO ESTATUTO

Número do Registro no livro: 3331/A – **Microfilme:** 673.822

Número: Livro A4 – **Cartório:** Medeiros

Município/UF: São Paulo – SP - **Data do Registro:** 04/07/2018

MANDATO DA ATUAL DIRETORIA

Início: 22/11/2017	Término: 13/08/2019
---------------------------	----------------------------

COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO DIRETOR ESTATUTÁRIO

Presidente: Laura Souza Pinto
Vice-presidente: Rosana de Souza Marques Corso
Secretária: Márcia Teresa Campos Necyk

D - APLICAÇÃO DOS RECURSOS - ATIVIDADE EDUCACIONAL E SOCIOASSISTENCIAL

Período de 2018

ATIVIDADE EDUCACIONAL			
Unidades	Quantidade de bolsas		Custeio
	100%	50%	
Escola Colibri	189	5	Lei nº 12.868/13 Decr. nº 8.242/14 4.440.012
Escola Nossa Senhora das Graças	44	7	1.507.495
TOTAL	233	12	5.947.507

ATIVIDADE SOCIOASSISTENCIAL					
Unidades	Matrícula geral	Famílias	Custeio		
			Recursos próprios	Convênios (12.1)	Doações (12.2)
Centro de Convivência Clarisse Ferraz Wey	152	125	593.746	409.303	47.557
Centro de Convivência Gracinha	203	164	588.599	535.091	45.360
TOTAL	355	289	1.182.345	944.394	92.917
					2.219.656

RJ

E – GESTÃO

GESTÃO - ASPF

A gestão foi realizada pelo Núcleo Administrativo, responsável pela “execução das atividades administrativas da ASPF, subordinado ao Conselho Diretor” (art. 9º do Estatuto). O Núcleo atuou segundo as decisões da Assembleia e dos Conselhos da ASPF, acompanhando o trabalho desenvolvido nas diferentes unidades.

Em 2018, foram inúmeros os desafios, principalmente na área financeira. O Núcleo Administrativo empenhou-se na busca de soluções e contou, em todas as situações, com o respaldo da ASPF.

As reuniões em conjunto com o Conselho Diretor, o apoio dos Conselhos Fiscal e Consultivo, asseguraram decisões maduras e firmes.

Administração Corporativa

A Administração Corporativa permaneceu fiel à sua missão de cumprir as determinações legais vigentes e aplicáveis às áreas de sua competência: recursos humanos, tecnologia da informação, planejamento orçamentário, financeira e contábil. Assegurando o planejamento, controle e execução dos processos administrativos, das prestações de contas, manutenção dos certificados e certidões institucionais, além de assessorar e orientar os gestores no que diz respeito às obrigações e procedimentos legais. Também atendeu e acompanhou fiscalizações e auditorias externas.

Recursos Humanos

Segue a quantidade de pessoas que colaboraram com a entidade em 2018:

COLABORADORES	QUANTIDADE
Funcionários das escolas	236
Funcionários dos Centros de Convivência	25
Funcionários da gestão corporativa	20
Total de funcionários registrados - CLT	281
Estagiários remunerados	15
Total de pessoal ocupado remunerado	296
Associados	26
Total de pessoal ocupado não remunerado	26

F – PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCACIONAL

Apresentação do serviço

A ASPF manteve em 2018 duas escolas inspiradas nos valores derivados de sua missão: respeito, solidariedade, justiça, competência e responsabilidade, proporcionando aos estudantes formação integral e priorizando o aprendizado da convivência na diversidade.

Esses valores estão implícitos nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que preconizam uma formação ampla, pois a escola “está em função do objetivo maior, que é o de propiciar a todos formação básica para a cidadania, a partir da criação de condições de aprendizagem”.

Na Escola Colibri, no município do Embu, funcionam dois ciclos da Educação Básica: Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Na Escola Nossa Senhora das Graças, há o Ensino Básico completo: Educação Fundamental I e II e o Ensino Médio.

Nas duas unidades, a realização dos inúmeros projetos pedagógicos visa concretamente:

“I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social” (art. 32, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

Nessas unidades educacionais, visamos desenvolver nos alunos e alunas a autonomia, possibilitar o protagonismo, proporcionando-lhes a experiência da convivência respeitosa e do compromisso com a solidariedade.

Matriculados em 2018

UNIDADE	Nº DE ALUNOS
ESCOLA COLIBRI	203
ESCOLA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS	981
TOTAL	1.184

Cumprimento das exigências legais: concessão de bolsas nas escolas

A ASPF cumpriu os termos da lei concedendo, nas escolas, bolsas segundo as exigências legais: integrais para as famílias cuja renda mensal per capita não exceda o valor de um salário mínimo e meio; e parciais, de 50%, para as famílias cuja renda mensal per capita não exceda o valor de três salários mínimos.

O processo para o ingresso dos alunos candidatos a bolsas de estudo é realizado por assistente social, contemplando as seguintes etapas:

- divulgação da abertura do processo;

- solicitação da bolsa, com o preenchimento de um formulário e entrega de documentos comprobatórios da situação socioeconômica da família;
- validação, pela assistente social, da adequação à Lei nº 12.101/09;
- matrícula do candidato.

Trabalho específico realizado com bolsistas

A ASPF compromete-se com o efetivo atendimento e inserção na comunidade dos alunos bolsistas e suas famílias. Proporciona a todos um ambiente de aprendizagem fazendo da escola um lugar de encontro, onde se criam vínculos saudáveis, garantindo que o processo de aprendizagem flua com tranquilidade e alegria.

Assim, além da isenção parcial ou total do pagamento das mensalidades, as escolas contribuem, quando a situação financeira da família requer, com itens necessários para o bom desempenho e aproveitamento escolar do aluno, tais como material escolar, uniforme, alimentação, transporte para o deslocamento até a escola e pagamento dos Estudos do Meio.

Cumprimento da Gratuidade

Nas escolas foram concedidas bolsas de estudo, seguindo as exigências da Lei nº 12.101/09 e suas alterações trazidas pela Lei nº 12.868/13, Decreto nº 8.242/14, e ainda as disposições da Portaria Normativa nº 15, de 11 de agosto de 2017, sobre o processo de Certificação de Entidades Benéficas de Assistência Social com atuação na área da educação.

Conforme demonstramos abaixo, a Entidade cumpriu a legislação citada e superou em 44%.

Cumprimento da gratuidade	Nº de alunos pagantes nas escolas	888	
	Proporção para as bolsas integrais 1/5	177	100%
	Bolsas concedidas para a gratuidade	255	144%
	Cumprimento superior à exigência legal	78	44%

Bolsas	ENSG	Colibri		Total
	1/2 Período	integral*	1/2 Período	
Bolsas 100%	44	54	135	233
Bolsas para a gratuidade	44	76*	135	255

* Aluno em período integral equivale a 1,4

F.1 - ESCOLA COLIBRI

NÍVEIS DE ENSINO	Nº DE ALUNOS
Educação Infantil (período integral)	33
Ensino Fundamental 1º ano (período integral)	26
Ensino Fundamental 2º ao 5º ano	144
TOTAL	203

CATEGORIA	Nº DE FUNCIONÁRIOS
Professores	19
Apoio	29
TOTAL	48

ALUNOS**Público alvo**

Crianças de 4 e 11 anos.

Caracterização da comunidade

A Escola Colibri localiza-se no município do Embu, numa área verde, onde as crianças têm contato permanente com a natureza. Trabalhando com famílias em situação de muito alta vulnerabilidade e risco social, penalizadas pelas dificuldades que o país tem vivido, concede bolsa integral de estudos para quase a totalidade dos alunos, conforme a Lei nº 12.101/09.

Introdução

A Escola Colibri é, em sua essência, um lugar de descobertas, em que as oportunidades de aprendizagem são inesgotáveis. O espaço físico e a infraestrutura propiciam o aprender a aprender. As relações que aqui se instauram são de afetividade, respeito, igualdade e empatia, que são emoções e sentimentos necessários para que o estudante se sinta seguro e autoconfiante para desejar aprender.

A Escola Colibri atendeu dois ciclos da Educação Básica, a Educação Infantil em período integral e o Ensino Fundamental I, sendo o primeiro ano em período integral e os demais em meio período.

Ao longo desse percurso, o aluno deve receber a formação indispensável para o exercício da cidadania, como aponta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Também é um objetivo da educação básica fornecer meios para que os alunos progridam em estudos posteriores e se desenvolva por meio de aprendizagens significativas nos aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

As turmas que concluíram o quinto ano em 2018 eram compostas por alunos que estão na escola desde os três anos de idade e acompanhar esse percurso e ver sua finalização mostrou também as conquistas obtidas, a construção de vínculos, o respeito ao próximo e às diferenças, o clima harmonioso, revelando que os objetivos gerais desta escola conseguem transpor o papel e aparecer concretamente nas relações que se estabelecem.

Objetivo

Inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, emanados da Lei Federal nº 9394/96, as escolas têm por finalidade prestar um serviço educacional que contribua para o pleno desenvolvimento do educando e em estreita parceria com a família, de modo que nos tornemos pessoas:

- Autônomas, porque conscientes de que a autonomia é um exercício de interdependência;
- Competentes, porque, colocadas diante de oportunidades e desafios educacionais, fazemos escolhas significativas, comprometendo-nos com o trabalho intelectual sério;
- Solidárias, porque vivenciamos na família, no lazer, no estudo, no trabalho, entre amigos e com os diferentes, a força da ajuda mútua, do respeito e da corresponsabilidade na realização de um objetivo comum: um mundo de justiça e paz;
- Felizes, porque aprendemos a nos comunicar, partilhando a competência, as dificuldades, os desafios, o afeto, a coragem e a alegria.

EDUCAÇÃO INFANTIL

Primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil atende alunos de 4 e 5 anos de idade e tem como foco o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança.

Em 2018 tivemos duas turmas de Educação Infantil em período integral; o G4, com os alunos de 4 anos, que iniciaram sua vida escolar nesse ano, e o G5, com alunos de 5 anos.

O trabalho por meio de projetos permite que as aprendizagens adquiridas sejam mais significativas, pois vão ao encontro dos interesses dos alunos. Seguem abaixo os principais projetos desenvolvidos em 2018:

Projetos**G4 - Eu e minha história**

Atenta ao movimento do grupo, a professora observou os alunos em suas diferentes relações e notou comportamentos de exclusão entre eles. Era necessário um trabalho intencional. Foi aí que a professora criou o projeto.

Conhecer outros grupos sociais, outros modos de vida por meio de narrativas, de contatos com outras culturas, amplia o modo de perceber o outro e desfaz estereótipos e preconceitos. Ao mesmo tempo em que aprendem cuidados pessoais, participam das relações sociais e constroem sua autonomia.

Cada criança levou para casa um *kit* com molde em tecido, no formato de um boneco, enchimento e lã. Juntamente com esse material, havia uma ficha que os alunos já haviam preenchido com o auxílio da professora, contendo as características de cada um. A tarefa era confeccionar, em família, um boneco que representasse o aluno, respeitando as suas características.

Todos os bonecos fizeram parte de uma mala da diversidade, que circulou entre as casas. Além de todos os alunos, havia na mala o boneco da própria professora e um caderno para as famílias registrarem essa vivência. Logo a mala ia e vinha, cheia de histórias de afeto e construção de novos vínculos!

Esse projeto aproximou uma aluna portadora de autismo das demais crianças, estabelecendo entre eles uma relação de cuidado e empatia. Percebeu-se que as relações de respeito e amorosidade ultrapassavam as

brincadeiras de casa e chegavam na rotina da escola, em forma de um convívio mais saudável e feliz, cumprindo o objetivo inicial da professora.

CRIANÇAS PESQUISADORAS – EDUCAR A CURIOSIDADE INFANTIL

G4 – Projeto: Animais e seus filhotes

A curiosidade e a observação são características presentes nas crianças desde a mais tenra idade. O projeto é lançado e o grupo escolheu o coelho como o animal a ser estudado. O paiol da escola recebeu um casal de coelhos e logo a coelha estava esperando filhotes. Em cada visita ao espaço as crianças registravam informações sobre a coelha. Nasceram 07 filhotes, mas 02 não sobreviveram. Nesse processo as crianças observaram como nascem os coelhos, os cuidados da mãe com eles e o crescimento dos filhotes. Essas informações passaram a ser sistematizadas pelas crianças, com o auxílio da professora, que ajudou a preencher as fichas técnicas e as datas significativas no calendário.

O projeto ganhou força e trouxe para a escola o envolvimento das famílias que vinham cuidar e limpar o espaço do Paiol. No final do ano os alunos fizeram uma grande exposição sobre as descobertas.

PROJETOS INTEGRADORES: ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM

A proposta é de integrar as crianças de 4, 5, e 6 anos, promovendo novos saberes, autonomia e ajudando a transformar os espaços da escola em lugares de aventuras, brincadeiras e magia. Nas propostas de atividades o mundo da infância foi sendo explorado por meio do contato com diversos materiais e brincadeiras.

Estação 1- Quintal poético de vila com as casas construídas pelas crianças, poesia nas ruas.

Arte, literatura e o brincar

As crianças fizeram casas com materiais não estruturados: caixas de papelão, pedacinhos de pau, folhas, cascalhos. Na medida em que participavam dos quintais, resgatavam os materiais pelos espaços externos da escola. As casinhas ganharam detalhes na pintura de suas paredes, telhados, portas e janelas. A brincadeira ficava mais incrementada e, no olhar atento da professora, permitiu ao grupo, criar um canto de vila, com representações das casas dos bairros que as crianças moram.

Fizeram a planta com seus detalhes e a Vila foi ganhando forma. O espaço foi organizado com a orientação dos alunos, faixas de pedestre, pontos de ônibus, posto de saúde, padarias, pizzarias e pontes. Brincando, as crianças passearam nas ruas do bairro, dirigiram os carros passando pela ponte e guardando-os nas garagens, enquanto as meninas passeavam pelas ruas com suas filhas. Brincando as crianças reproduziram o itinerário que fazem diariamente, ampliando a brincadeira com a cultura local.

O percurso foi enriquecido com a leitura de poemas para brincar do autor José Paulo Paes, "Brincando na Vila". O mais importante para a criança não é o produto acabado, mas sim o envolvimento no processo de criar e inventar em seu percurso criativo.

Parceria com as famílias

A professora propôs a construção de casas, igreja, pizzarias, postos, pontos de ônibus ou bares que existissem no bairro onde moram. A sugestão foi utilizar materiais não estruturados e cada família, a sua maneira, construiu e encaminhou para escola, compondo um grande bairro para a Mostra Cultural.

O que as crianças aprenderam: depararam-se com problemas estéticos de suas casas, desenvolveram estratégias para solucioná-los, dominaram procedimentos básicos de materiais como usar pincéis, misturar as cores para chegar ao tom da cor de sua casa real, apreciaram suas próprias produções, bem como as dos colegas, construíram significados para a experiência do tempo e do espaço da criação.

Estação 2 - Sons no bosque dos dinossauros, escultura grande de dinossauros e confecção de dinossauros em família

Arte, literatura e o brincar

Partindo do interesse do grupo por dinossauros, a professora propôs uma expedição nos espaços da escola, tendo esses animais como inspiração. Após brincarem bastante, foi chegada a hora de contar a história do mundo dos dinossauros e imergir no universo infantil.

O brincar no território dos dinossauros possibilitou aos pequenos viajar no mundo da imaginação, da pesquisa buscando conhecer tudo sobre esses animais pré-históricos. Usando os computadores, realizaram pesquisas sobre as espécies. Além da pesquisa, surgiu a ideia de escavar na serragem, areia e na terra procurando pedras antigas da era dos dinossauros. Enterravam os dinossauros de brinquedos e depois escavavam para encontrá-los. No mundo imaginário das crianças tudo é permitido. Elas se apropriaram dos procedimentos de pesquisa imitando com propriedade o que os arqueólogos fazem pesquisando sobre os dinossauros.

Parceria com as famílias

Foi proposto às famílias construírem com seus filhos dinossauros usando materiais não estruturados. Na roda, as crianças apresentavam os materiais utilizados e o processo de construção. Na Mostra Cultural os dinossauros construídos fizeram parte do acervo.

O que as crianças aprenderam: produzir materiais para brincar utilizando referências de estudos realizados pelo grupo, conhecer e identificar espécies de dinossauros, comparar suas ideias com as ideias dos colegas, decidindo sobre o que é melhor explicar sobre os seres estudados, conhecer explicações mitológicas utilizadas por diferentes povos para contar os mistérios do mundo, utilizar objetos variados para construir engenhocas, como por exemplo, um dinossauro gigante, reconhecer diferenças entre passado e futuro por meio da comparação de fatos, fotografia e outros marcadores de tempo.

Estação 3- Embu das Artes é aqui! Descobrimos pequenos artistas plásticos-experiências com o barro

Arte, literatura e o brincar

Nas linguagens plástica e visual, os alunos vivenciaram e apreciaram o trabalho da ceramista Célia Santiago, que conta a história e a cultura de um povo por meio de miniaturas em cerâmica. Célia é amazonense, mas reside em Embu das Artes. Nossos alunos realizaram leituras de suas obras e tiveram a oportunidade de conhecê-la.

O grupo se interessou pelas produções da artista e confeccionou casinhas com materiais não estruturados e o encantamento com a visita ao ateliê da artista ficou estampado no olhar delas.

Tendo em vista que a arte é uma expressão de cultura, a professora repertoriou o grupo com modelos de casas de Ítalo Calvino e mostrou o trabalho da ceramista. Os alunos, então, com o auxílio da professora, prepararam um roteiro de entrevista. Tudo foi pensado, desde a recepção da artista no estacionamento da nossa escola até o desenvolvimento do trabalho.

O que era para ser uma visita, ganhou forma de projeto, tamanho o impacto que os alunos tiveram ao receber a artista, que ficou encantada com o interesse dos alunos.

No segundo encontro, Célia explicou como se faz bonecos com massa de *biscuit* e com tecido, propondo que cada criança confeccionasse um de cada tipo.

Depois foi a vez de as crianças irem ao ateliê de Célia, onde desenharam a casa da sua imaginação. Quando a ceramista retornou à escola, propôs que as crianças modelassem a casa desenhada, usando argila e a técnica aprendida no dia da visita ao ateliê. Foi feita uma valiosa maquete coletiva, a cidade "Quero Colorido" que ficou exposta na Mostra Cultural.

Parceria com a família

Na reunião de pais a professora apresentou o percurso de estudo das crianças sobre as obras da ceramista Célia Santiago e as famílias construíram uma maquete com as diferentes casas da imaginação, utilizando materiais não estruturados, preparando uma surpresa para os seus filhos que chegaram ao início da semana e apreciaram o trabalho dos seus pais.

FUNDAMENTAL I - PRINCIPAIS PROJETOS DESENVOLVIDOS

1º ano - PROJETO MPB

Experiências com a linguagem musical- escutando músicas brasileiras de qualidade.

Por meio do projeto MPB, os alunos foram motivados a ouvir música que fazem parte do repertório popular brasileiro e, inseridos na cultura escrita, acompanhando a leitura das letras das músicas do cantor Lulu Santos e reescrevendo as estrofes em dupla, lendo e revisando o que escreveram.

Nas atividades propostas aconteceram debates sobre a escrita das palavras, resolução de conflitos que surgiram enquanto elaboravam o registro e de forma prazerosa, contextualizada, de acordo a realidade social dos alunos, foram avançando em suas hipóteses de escrita. No dia da mostra cultural as crianças, apropriadas do repertório musical do cantor Lulu Santos, soltaram as vozes e encantaram o público presente.

2º ANO

PROJETO BRUXAS

Bruxas é um projeto que exerce grande fascínio nas crianças, pois trata de magia, assim como nos contos clássicos, porém ressaltando o lado "medonho" e perverso da história.

As crianças ouvem contos sobre bruxas e buscam autores que escrevem sobre elas, ampliando o repertório, e as reflexões, a partir do conhecimento que passam a adquirir sobre o tema. Nesse projeto é trabalhada uma sequência sobre descrição, nela os alunos fazem análise detalhada das características das bruxas. Outra sequência são as listas com nome de bruxas, comidas esquisitas que elas comem, dentre outras coisas interessantes.

As etapas do projeto são realizadas de modo que as crianças façam muito uso da leitura e da escrita e isso os fazem refletir sobre o sistema, por isso, avançam bastante neste aspecto.

O produto final é a reescrita de uma história de bruxa, com alguma alteração de final, de elemento mágico, ou outra situação que podem escolher.

Após escreverem a primeira versão do conto, passam para a revisão, é a hora de observar o que pode ser melhorado no texto, desde as palavras repetidas até trechos que merecem melhoras de ortografia,

paragrafação ou outros, mas as questões são tratadas uma por vez, para que os alunos possam se dedicar ao que estão fazendo com verdadeira apropriação.

O projeto terminou com uma grande festa das bruxas, na mostra cultural, com direito a comidinhas esquisitas, fantasias e tudo mais.

A análise minuciosa do texto é feita nas rodas pós-leitura, realizadas regularmente. Nessas rodas, as crianças falam de suas impressões, fazem comparação entre textos, observam formas diferentes de se iniciar a história, percebem as palavras diferentes e que embelezam a escrita e, com todos estes elementos, constroem um banco de dados, que apoiam a textualização da narrativa no momento da reescrita e ampliam seu repertório para poderem usar em outras situações de leitura e escrita ao longo da vida.

Durante todo o projeto, as crianças mantêm um caderninho de anotações das informações que acham importante registrar. Também anotam as palavras bonitas e, no momento em que vão produzir suas reescritas, fazem uso de todos os registros realizados ao longo do projeto.

Devido todo este envolvimento, no momento da produção as crianças se sentem bastante preparadas para escrever. Nessa etapa os procedimentos de leitor e escritor são colocados em prática.

Os procedimentos de leitura e escrita, bem como todo o processo do trabalho são muito mais interessantes do que a produção em si, pois são eles que dão condições para que o aluno tenha autonomia para se tornar um leitor e escritor competente.

PROJETO POEMAS

É inquestionável a necessidade do trabalho com poemas na escola, considerado, sobretudo, não apenas como gênero literário, mas também em seu sentido mais amplo: o de “aprendermos” a ver além e encontrar a beleza que está nas diferentes expressões da arte e da vida. Sendo assim, o trabalho com poemas no segundo ano, justifica-se pela oportunidade que o aluno terá de continuar desenvolvendo a sua capacidade de percepção das coisas do mundo através da leitura e escrita do texto poético.

A forma lúdica contida nos textos poéticos promove grande atrativo para as crianças, chamando a atenção para as rimas que se tornam uma grande brincadeira e, ao mesmo tempo, são quesitos importantes no processo de alfabetização, como a relação fonema-grafema e toda a consciência fonológica necessária para leitura e escrita.

O desdobramento deste projeto é um Sarau de poemas e poesias.

Sarau Literário

O Sarau Literário tem como objetivo contribuir para que os alunos conheçam e utilizem elementos constitutivos da linguagem de forma reflexiva e funcional. Ter o desafio de recitar um poema em público faz o aluno desenvolver o compromisso de realizar o seu melhor, sendo assim, ele se prepara de forma intensa para o dia do evento, se dedica ao treino da leitura e consequentemente consegue mais fluência. Os objetivos específicos são:

- Desenvolver a sensibilidade e o gosto pela leitura de poemas.
- Conhecer um repertório de poemas por meio da leitura feita pelo professor e por si mesmo.
- Identificar nos textos lidos os jogos de palavras, as rimas, as repetições que marcam os ritmos, as intenções do autor, a beleza da linguagem.
- Conhecer alguns poetas, de estilos variados, e saber um pouco sobre sua vida, trajetória e principais obras.
- Reconhecer o sarau como um tipo de evento cultural.

- Participar ativamente da organização e realização de um sarau.
- Declamar poemas com ritmo e entonação adequados ao texto, ao público e à situação de comunicação.

Resultados:

O texto melódico apresenta uma sonoridade interessante e isso facilitou para que as crianças se dedicassem à leitura e à memorização dos textos, que também são recursos valiosos nesta etapa, pois assim a criança tem que ajustar o oral ao escrito e isso a ajuda a regular sua leitura, trazendo um grande salto para a fluência leitora.

Durante o projeto vimos alunos interessados, atentos aos textos. Falando de autores e elegendo seus escritores preferidos com justificativas coerentes, conforme os conhecimentos por eles adquiridos. Notamos a leitura em crescente evolução, tanto no aspecto da fluência quanto da compreensão de texto e isso deixou os alunos muito mais confiantes. Eles se prepararam muito para o dia da apresentação do sarau o que resultou em um evento especial para os alunos, professoras e familiares presentes.

PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS E DE APOIO

Experiências literárias e a formação de professores.

A tertúlia é uma reunião de amigos, familiares ou simplesmente frequentadores de um local que se reúnem de forma regular para discutir vários temas e assuntos, especialmente os literários. Na formação continuada com as professoras, mergulhamos em experiências literárias que nos levam a compartilhar memórias da infância, familiares, símbolos que marcaram nossas histórias, a fim de construir uma comunidade de leitores e favorecer a melhora na relação do grupo por meio da leitura.

Em cada encontro, as partilhas literárias foram ampliando-se. Relacionamos fatos da leitura com a própria vida, escrevendo e compartilhando reflexões. Relacionamos a leitura do livro com episódios de filmes ou livros que lemos, discutimos os aspectos que regem as escolhas do professor na busca dos livros para seus alunos. Construímos um livro coletivo e realizamos a leitura em subgrupos por capítulos.

Formação em tecnologia educacional

A equipe pedagógica da Escola Colibri foi aprimorando e refletindo sobre os temas que abrangem a cultura digital. Inclusive elaborou um material de referência sobre aplicativos, considerando faixa etária, série, indicação de trabalho, conteúdo e recomendação de utilização, plataforma *moodle*, acesso às ferramentas do Google, visando à importância do uso de recursos tecnológicos a favor do processo de ensino-aprendizagem. A equipe segue construindo saberes para o fomento da cultura digital na escola, visando ao aprimoramento de habilidades tecnológicas.

TRABALHO COM A EQUIPE DE APOIO

A contratação de um novo funcionário, transferido de outra unidade, como responsável pelo acompanhamento dessa equipe exigiu um trabalho de conhecimento recíproco. O período foi de integração e reformulação, não tendo sido possível desenvolver um trabalho formativo.

TRABALHOS COM FAMÍLIAS E COMUNIDADE

A família sempre esteve presente na participação dos projetos e sua frequência continua alta. No entanto, enfrentamos alguns desafios com alunos, cujo comportamento em geral tem sua origem na família.

Alguns desses desafios:

- falta de acompanhamento da vida escolar de seus filhos;
- sexualidade exacerbada em alguns alunos;
- agressividade oral e física.

Algumas medidas foram tomadas pela escola, como:

- acompanhamento individual de professores;
- realização de reuniões entre coordenação e famílias;
- encaminhamentos a especialistas, serviços ou órgãos competentes;
- ajustes em algumas rotinas e objetivos de aprendizagem nas turmas que apresentaram esses desafios.

AÇÕES VOLUNTÁRIAS

- Mãe da aluna Emily (G5) – Yumi Lopes: atuou no paiol, no qual já temos criação de galinhas, um casal de coelhos e quatro codornas. A voluntária veio à escola uma vez por semana. Ações realizadas: estruturou os ninhos, espalhou serragem no espaço, arrumou os poleiros etc.
- Ceramista Maria Célia Santiago: desenvolveu ações em alguns encontros com as crianças, possibilitando ao grupo o trabalho com argila, desde a preparação até a finalização das peças com a pintura, compondo uma maquete coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano letivo de 2018 foi de superação de dificuldades e desafios. Foram realizados ajustes, indispensáveis para a sustentabilidade da unidade e da mantenedora.

A maior alteração foi a redução do período integral para o segundo ano, que passou para meio período. Essa alteração impactou em escolhas didáticas, pois foi preciso rever os projetos, priorizando a Língua Portuguesa.

Toda a equipe pedagógica mobilizou-se para realizar o melhor trabalho, tendo se mantido empenhada e motivada. A formatura de 2018 surpreendeu toda a comunidade escolar: os alunos prepararam uma surpresa para cada um de nós, contando o que esta escola significa na vida deles! Tivemos também depoimentos de famílias, de ex-alunos, tudo como um grande presente. Foi um ano mais delicado, devido ao anúncio sobre o modelo que seria implementado a partir de 2019: uma escola de meio período em que os menores estudarão à tarde e os maiores pela manhã.

Apesar da reestruturação e alteração no funcionamento da escola, houve compreensão e aceitação, o que nos estimula a procurar novos caminhos para realizar nosso compromisso: educar para transformar!

Maria Cecilia Mello Fernandes

Diretora

F.2 – GRACINHA - ESCOLA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

NÍVEIS DE ENSINO	Nº DE ALUNOS
Ensino Fundamental 1º ao 5º ano	361
Ensino Fundamental 6º ao 9º ano	344
Ensino Médio	276
TOTAL	981

CATEGORIA	Nº DE FUNCIONÁRIOS
Professores	79
Apoio	109
TOTAL	188

ALUNOS**Público-alvo**

Crianças, adolescentes e jovens de 6 a 18 anos.

Caracterização da comunidade

A escola é um estabelecimento tradicional de ensino e trabalha com estudantes e famílias da classe média e média alta, moradores do bairro do Itaim Bibi e arredores. Atende também alunos oriundos de escolas públicas da região por meio de bolsas de estudos.

Introdução

O Gracinha construiu, ao longo de seus mais de 70 anos, uma trajetória sempre calcada na ideia de que o processo educativo se realiza plenamente quando consideramos a sociedade na qual estamos inseridos e os possíveis impactos políticos de nossas ações, visando principalmente à construção de um mundo mais justo e humano, com base na superação das desigualdades. Almejamos a formação de sujeitos ativos e responsáveis, que intervenham no mundo e escrevam suas próprias histórias. Nesse sentido, a ação educativa deve ser orientada pela ética voltada para a solidariedade, pela alteridade que não transforme diferenças em desigualdades, pela garantia de direitos e pela relação de coautoria entre educador e educando na construção do conhecimento. Para isso, devemos voltar-nos primeiramente para o desenvolvimento das habilidades básicas que formam integralmente o sujeito, estimulando sua percepção e sua expressão, preparando-o para a autonomia e considerando a utilização dos recursos tecnológicos e científicos como possibilidades libertadoras. Isso se faz a partir de um olhar crítico para a realidade que nos cerca.

O trabalho foi orientado pelos seguintes princípios metodológicos:

- a participação efetiva do aluno na construção do conhecimento;
- a valorização dos seus conhecimentos prévios;
- a integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas;

- a ênfase na articulação entre os conteúdos e as questões da realidade;
- a opção pela construção coletiva de saberes;
- o estímulo constante da prática reflexiva e de um ambiente de aprendizagem propício ao desenvolvimento integral do aluno.

Para o alcance desses objetivos, as equipes de trabalho de cada nível de ensino organizaram-se em torno de temas de estudo e pesquisa, assessorando e orientando os alunos na construção do seu conhecimento e na formação de valores como respeito, solidariedade, transformação e confiança.

Objetivo geral

A partir dos pressupostos – o Homem vive num mundo em transformação e seu convívio com os outros permite que ele construa seu projeto de vida livre, solidária e eticamente, a sociedade que queremos construir deve ser baseada nos princípios da democracia, da justiça, da ética, no sentido de proporcionar a todos os homens a plenitude de sua realização –, nos propomos a dar condição para que “o aluno seja capaz de assimilar, elaborar e construir conhecimentos e desenvolver competências intelectuais e relacionais para a vida, estimulando a sua inserção como agente da sua história e de transformação social”.

Este aluno deverá ser um cidadão capaz de:

- respeitar e ser respeitado em seus deveres e direitos
- ser construtor de si mesmo e do outro com quem interage
- aplicar criativamente os conhecimentos assimilados, ampliando-os, reorganizando-os e reconstruindo-os
- comprometer-se com práticas sociais voltadas para o bem comum
- enfrentar os desafios da sociedade de forma criativa, crítica
- aprender a aprender, sendo curioso e cooperativo
- buscar sua autonomia, construindo e participando de projetos
- tomar decisões; utilizar-se de recursos tecnológicos
- expressar suas ideias, argumentando com clareza e precisão.

ENSINO FUNDAMENTAL I – 1º ao 5º ANO

1. Projetos e sequências didáticas:

Do 1º ao 5º ano, as disciplinas Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Inglês, Arte, Música e Educação Física são trabalhadas de maneira integrada. Adotamos a metodologia de projetos que oferece ao aluno a possibilidade de pensar e agir criticamente, trabalhar de forma colaborativa, buscar solução para problemas, usar novas tecnologias e assumir a responsabilidade por sua aprendizagem.

Além dos projetos, os professores também utilizam o tempo didático articulando atividades permanentes, sequências didáticas e atividades independentes.

Atividades permanentes – são realizadas regularmente e se repetem de maneira sistemática e previsível, oferecendo ao aluno a oportunidade de se familiarizar com determinados conteúdos e construir hábitos.

Sequências didáticas – propostas que apresentam uma continuidade, que têm uma ordem crescente de dificuldade. A sequência didática pode conter atividades coletivas, em grupos, em duplas e individuais.

Situações independentes - podem ser ocasionais (quando um conteúdo significativo é trabalhado sem que tenha relação direta com o que foi planejado) ou de sistematização dos conhecimentos (relacionadas aos objetivos didáticos e aos conteúdos que estão sendo trabalhados).

Assim, o professor administra com flexibilidade a duração das situações didáticas e viabiliza o retorno aos mesmos conteúdos em diferentes oportunidades, sob diferentes perspectivas.

Abaixo, alguns dos projetos ou sequências didáticas de 2018:

1º ano – Sarau de poemas

Os alunos do 1º ano organizaram um Sarau de poemas no 1º semestre. Isso mesmo! Eles planejaram, prepararam e participaram de todas as etapas da montagem do evento. E este ano os familiares foram convidados a assistirem à apresentação das crianças.

Poema é um dos gêneros textuais trabalhados no 1º ano. Na biblioteca e em sala de aula, os alunos conheceram vários poetas como Vinicius de Moraes, Cecília Meirelles, Sergio Capparelli, Tatiana Belinky, Lalau entre outros. Ouviram a leitura de poemas diversos feita pela professora, compartilharam o efeito que uma obra literária produz, comentaram os poemas que ouviram, enfim, ampliaram o seu repertório literário. A partir da adoção do livro *Brasileirinhos*, de Lalau e Laurabeatriz, seguiram o estudo, fazendo leituras compartilhadas. Autor e ilustradora estiveram na escola para uma entrevista com os alunos.

Para o Sarau, organizaram-se em duplas ou trios, escolheram o poema preferido e prepararam-se para o evento. Em paralelo, definiram o local onde aconteceria o sarau, escreveram a programação das apresentações e designaram algumas crianças para receber os convidados. Foi um evento muito especial que contou com a participação de alunos da escola, familiares, orientação e direção. Os alunos estavam muito animados e bem preparados para a apresentação. Foi a primeira vez que as famílias foram convidadas e saíram encantadas com o resultado do trabalho das crianças.

Acesse o link para assistir ao sarau do 1º ano C: <https://youtu.be/LNnwmJEkSVY>

1º ano – Contos Clássicos

No 2º semestre, os alunos do 1º ano estudam o gênero "Contos Clássicos". Muitos enredos recontados em diferentes versões, por autores diversos, foram apresentados aos alunos, o que mobilizou o interesse deles por esse gênero textual.

Ao longo do projeto "Contos clássicos", os alunos puderam refletir sobre a origem desses contos, reconhecer as marcas do gênero, recuperar os passos das personagens e levantar suas características, comparando diferentes versões a fim de perceber semelhanças e diferenças. Foi um trabalho intenso, que envolveu demais os alunos. Todo esse processo ajudou muito na hora de planejar e organizar o texto a ser escrito pelas crianças. Reproduzir coletivamente um conto clássico em sala de aula acionou importantes procedimentos de produção e de revisão de textos, além de levar a turma a refletir sobre as diferenças entre a linguagem oral e a linguagem escrita.

Com os textos prontos, teve início a organização e a edição de um livro: capa, dedicatória, paginação, biografia, texto da 4ª capa e ilustração.

E esse livro teve o lançamento na Mostra de trabalhos, com a presença dos pequenos autores e seus familiares.

2º ano – Projeto "Eu e o outro" e a parceria com o Colibri

Dando continuidade ao trabalho realizado no 1º ano, "Identidade e memória: sempre fui assim?", o projeto do 2º ano "Eu e o outro" tem como foco ampliar o olhar da criança para os grupos de sua convivência. Essa

reflexão permite uma retomada da história individual e possibilita apresentar os diferentes grupos dos quais o aluno faz parte.

Para isso, selecionamos histórias do livro adotado *Crianças como você* e, a partir delas, iniciamos uma reflexão para identificar o modo de organização da vida social e cultural, a construção de espaços de moradia, religião, educação, trabalho e lazer, apontando diferenças e semelhanças entre o seu modo de vida e o modo de vida de crianças de diferentes partes do mundo (Brasil, Rússia, Israel, Bolívia e Tailândia).

Os alunos se envolveram muito com a leitura das histórias do livro e sugeriram conhecer crianças de outra escola. Com isso, iniciamos uma parceria com o Colibri para trocarmos informações sobre o espaço da escola, a rotina de aulas e brincadeiras. Os alunos do Gracinha planejaram e produziram um vídeo de apresentação (<https://youtu.be/vS2coWNgiZM>) que foi enviado para a equipe do 2º ano do Colibri. No momento, estamos esperando o retorno para darmos continuidade ao trabalho.

Espera-se com o projeto que o aluno se perceba como ser social e que valorize e respeite os diferentes sujeitos dos grupos nos quais convive.

2º ano – Alfabetização Cartográfica

Uma das atividades de alfabetização cartográfica do 2º ano é a construção de maquetes e essa foi a última etapa do projeto “Eu e o outro”, que tem como objetivo ampliar o olhar da criança de si mesma para o outro, considerando os grupos de sua convivência. Durante o estudo, os alunos identificam os diferentes espaços da escola, bem como conhecem os profissionais que ali trabalham e as funções que exercem.

Os alunos foram divididos em quartetos e trios e cada grupo escolheu um espaço da escola para representar. Visitaram o ambiente escolhido, observaram, fotografaram e, em seguida, fizeram croquis e legendas desses ambientes.

A próxima etapa foi o levantamento dos materiais necessários para a construção da maquete e a distribuição, no grupo, do que cada um teria como responsabilidade. E, finalmente, os alunos iniciaram a construção das maquetes.

O resultado da produção, que contou com grande envolvimento e participação de todos, foi exposto em nossa Mostra de Trabalhos. Os alunos se responsabilizaram por apresentar aos visitantes as etapas do trabalho desenvolvido e, assim, ficaram evidentes algumas aprendizagens: localização espacial, lateralidade, representação de objetos e ambientes, proporção, diferentes pontos de vista.

3º ano – Os recursos naturais e a ação do ser humano – Expedição ao Córrego das Corujas

“O que é um rio invisível?”. Essa foi a questão que mobilizou os alunos do 3º ano a participarem da expedição ao Córrego das Corujas, na Vila Madalena. Esse estudo do meio teve como foco descobrir o que é um rio invisível, por que tem esse nome, como surgiu e onde se encontra sua nascente.

Durante a atividade, os alunos ouviram o som do rio que passa por baixo da rua, viram suas águas, quando o céu aberto, e colheram uma amostra para examinar a qualidade. Também estimaram e mediram a temperatura da água.

Durante o estudo, puderam levantar hipóteses a respeito da direção das águas, da interferência do ser humano na preservação do córrego ou na poluição de suas águas. Encontraram placas na rua sinalizando o córrego escondido e logo perceberam que a nascente devia estar na parte alta da rua. Por fim, encontraram a nascente escondida embaixo de um prédio no alto de um morro e o cano por onde essa água escoava.

Nesse estudo os alunos entraram em contato com conceitos fundamentais dos conteúdos de Ciências e Geografia, de uma maneira lúdica e investigativa: nascente, rocha, relevo, solo permeável e impermeável, mata ciliar, afluente, cacimba, lençol de água, olho d'água, poluição dos rios, canalização, esgoto, águas pluviais, bacia hidrográfica... Conceitos que serão aprofundados ao longo do projeto.

3º ano - Os recursos naturais e a ação do ser humano – Estudo do meio ao Espaço Maitá

Agrofloresta, teto jardim, composteira, plantas medicinais mais conhecidas, mata ciliar foram conceitos que os alunos aprenderam no contato direto com o ambiente, na visita ao Espaço Maitá. Tiveram a oportunidade de conhecer esses recursos naturais, além de interferir no meio ambiente plantando mudas e sementes na agrofloresta, também fizeram uma composteira, usando carrinhos de mão para carregar folhas, terra, esterco e tudo que é necessário para criar adubo e terra fértil. Entenderam o que é um teto jardim e como ele contribui para a limpeza do ar e utilização da água da chuva!

Relacionar esse estudo de campo com o projeto “Os recursos naturais e a ação do ser humano” foi um dos objetivos do trabalho. Nossos alunos compreenderam de que modo o ser humano interferiu em nossos rios e no bairro Itaim Bibi, não cuidando dos recursos naturais e poluindo os rios. A partir disso, passaram a ter um olhar mais atento às iniciativas de transformação e melhora do meio ambiente, como o que foi feito no Espaço Maitá.

Sustentabilidade, cuidado com o meio ambiente, utilização dos recursos naturais visando o bem comum foram conteúdos priorizados e bastante discutidos durante o ano.

4º ano – Máquinas simples

O primeiro semestre foi centrado no estudo do **Sistema Músculo Esquelético** no 4º ano. Um dos focos desse estudo é compreender como se dá o movimento dos ossos, com a ajuda dos músculos, articulações, ligamentos e tendões. Nessa fase, há uma descoberta incrível! Muitas partes do nosso corpo, articuladas e que se movimentam, funcionam como uma alavanca! Uma alavanca é essencialmente uma **máquina simples**, e isso abriu um novo campo de estudos e investigação experimental. Os alunos conheceram não só a alavanca, como o plano inclinado e as roldanas.

Como etapa de sistematização de toda essa aprendizagem, foi proposto um novo desafio para os alunos: construir uma **Máquina de Rube Goldberg**, composta por essas máquinas investigadas. Uma máquina de Rube é uma máquina que executa uma tarefa simples de uma maneira extremamente complicada, geralmente utilizando uma sucessão de etapas conectadas, numa reação em cadeia.

Para a construção dessa Máquina os alunos precisaram desenvolver algumas habilidades como serrar madeira, lixar e parafusar partes. Essa foi a primeira etapa do projeto, realizada no HackLab da escola, que é um espaço maker, um laboratório de aprendizagem que estimula a criatividade e a inovação. Na fase seguinte elaboraram um projeto para a construção da Máquina e com as habilidades para trabalhar a madeira já desenvolvidas construíram as máquinas.

4º ano - Migrar: experiências, memória e identidade

Para conhecer os novos movimentos populacionais que rompem fronteiras no momento atual, os alunos pesquisaram notícias, leram e analisaram textos e assistiram a documentários sobre a imigração atual e a luta dos refugiados.

Visitaram o Museu da Imigração, onde coletaram informações por meio da audição de histórias, depoimentos orais, entrevistas e vídeos. Para complementar e enriquecer o trabalho, os alunos receberam 4

refugiados/migrantes (de Camarões, Burkina Faso e Nigéria) e cada classe entrevistou um deles. A vinda desses refugiados/migrantes foi intermediada pelo Arsenal da Esperança, instituição que cuida da acolhida, educação e inserção social dessas pessoas.

Durante a conversa, os alunos quiseram saber um pouco mais sobre suas culturas, línguas, os motivos que os levaram a saírem de seus países, o preconceito e o desafio enfrentado ao chegarem no Brasil.

Foi uma tarde de muito envolvimento e descobertas. Os alunos puderam ter contato com um tema bastante atual e presente em nossa sociedade, reconhecendo as dificuldades enfrentadas pelos refugiados/migrantes e valorizando a diversidade cultural.

5º ano – Mitos gregos

Um dos gêneros trabalhados em Língua Portuguesa foi Mito Grego. Para repertoriar os alunos, foi lido o livro *Os 12 trabalhos de Hércules*, de Christian Grenier, de forma compartilhada.

Para complementar esse estudo, os alunos tiveram uma palestra com o professor de Filosofia do Ensino Médio, André Fávero, sobre vários mitos.

Ao final do estudo, os alunos produziram textos criando um deus grego e inventando um 13º trabalho para ser realizado por Hércules.

Ao mesmo tempo, em Ciências, os alunos identificaram vários corpos celestes presentes na nossa galáxia e conheceram a origem de constelações criadas por povos antigos. Por terem lido o livro *Os doze Trabalhos de Hércules* e visitado o Planetário de São Paulo, souberam a explicação para o surgimento de várias constelações, entre elas a *Constelação do Leão*. De posse desses conhecimentos, criaram suas próprias constelações no laboratório, usando materiais como isopor, cartolina, lanterna...

Para finalizar o trabalho desenvolvido no bimestre, utilizaram a técnica de animação Stop Motion, para criar pequenos filmes sobre o universo. Veja alguns exemplos, clicando nos links abaixo:

5º ano A – Grupo 6 – Viagem a Júpiter https://youtu.be/ZMcV_d5xoMc

5º ano B – Grupo 1 – Um novo planeta <https://youtu.be/sPlqHSWOC7Q>

5º ano C – Grupo 5 – Rotação e translação <https://youtu.be/hPsZsCc4r0I>

5º ano - Notícias

Durante o 2º semestre, os alunos do 5º ano analisaram o gênero notícia. Um dos materiais usados como fonte foi o Jornal Joca, periódico dirigido ao público infantil de 7 a 12 anos.

Na biblioteca, conheceram a organização de outros jornais de grande circulação, folhearam seus cadernos e leram as notícias que o compõem. Os alunos leram muitos textos jornalísticos e se informaram sobre assuntos do Brasil e do mundo. A partir de textos presentes no livro didático e de fichas planejadas, produziram notícias. E, para complementar os estudos, tiveram uma palestra com a jornalista Ana Helena Haertel Piccolo.

A partir da escolha de um texto jornalístico do Joca, elaboraram um roteiro e gravaram uma notícia, transformando-a em um programa de rádio. Esse programa foi ao ar na hora do recreio da escola.

2. Assembleia de classe

A Assembleia de classe é uma das formas de trabalhar com os conflitos ou questões da convivência entre os alunos. É um momento institucional, que acontece semanal ou quinzenalmente, organizado para que alunos e professores possam falar sobre temas que considerem importantes para otimizar a convivência e o trabalho.

Os objetivos da assembleia são: possibilitar o conhecimento pessoal; fortalecer o grupo para uma convivência harmoniosa; proporcionar aos alunos o desenvolvimento de responsabilidades da vida em grupo e favorecer o processo de passar de agrupamento a grupo.

Na assembleia, informações são transmitidas, situações são analisadas, a vida do grupo é organizada e decisões que afetam seus integrantes são tomadas. Os temas são variados e reconhecidos pelo grupo como especialmente significativos.

3. Período Complementar

O Gracinha oferece o Período Complementar, para os alunos do Ensino Fundamental I, de uma a cinco vezes por semana. O objetivo é propiciar mais tempo para brincar em um espaço planejado para instigar a curiosidade e a pesquisa. Visa-se complementar, ampliar e fortalecer as aprendizagens e as experiências do período regular. Também temos como propósito desenvolver atividades diferenciadas que possam, futuramente, integrar o currículo do curso regular.

No período da manhã, a turma é multietária, de modo que alunos do 1º ao 5º ano convivem e essas interações propiciam inúmeras possibilidades de aprendizagem.

Ao longo da semana, acontecem aulas de Inglês, Circo, Robótica e Esportes, todas com professores especialistas e é reservado um tempo para a realização das lições de casa. Além dessas aulas, os alunos participam de atividades de arte, música, culinária, laboratório, construção de brinquedos, informática, teatro, contação de história e muita brincadeira.

4. Comunicação com as famílias

Prezamos muito a parceria família escola e cuidamos para que seja uma relação de respeito, confiança e transparência.

Além das reuniões (coletivas com a professora de sala, com os professores especialistas, individuais para tratar da especificidade do aluno) os pais também recebem, mensal ou bimestralmente, um informativo com textos, imagens e vídeos, sobre as diferentes atividades realizadas pelos alunos. Segue um exemplo de informativo de cada ano. Para ver, clique nos links abaixo:

1º ano – BIG Boletim Informativo do Gracinha <https://youtu.be/FDR1jlcVQyw>

2º ano – Notícias do 2º ano http://gracinha.g12.br/noticias_2ano/2018/2anob_1ed.ppsx

3º ano – 3º ano em foco http://www.gracinha.g12.br/3ano_em_foco/2018/3anoc_1bim.ppsx

4º ano – De olho no 4º ano http://gracinha.g12.br/olho/2018/4anoa_1ed.ppsx

5º ano – Zoom no 5º ano http://gracinha.g12.br/zoom/2018/1anoa_1bim.ppsx

Complementar – Bom dia, Gracinha! http://www.gracinha.g12.br/bom_dia/2018/bom_dia_abril.ppsx

ENSINO FUNDAMENTAL II – do 6º ao 9º ano

1. Orientação Educacional

O período do Ensino Fundamental II é marcado pela passagem da infância para a adolescência. Sabemos que nesses anos ocorrem importantes mudanças físicas, emocionais e cognitivas: a puberdade e a construção de uma relação diferente com o próprio corpo, o questionamento das regras e da autoridade, a preocupação com o seu lugar no grupo social, na sua família e na sociedade, o desenvolvimento do raciocínio abstrato, o amadurecimento na habilidade de estabelecer relações e na capacidade de argumentação são algumas das mudanças importantes que acontecem dos 11 aos 15 anos.

O investimento nos aspectos socioemocionais é importante em todas as faixas etárias, mas no início da adolescência, onde as referências são questionadas e desafiadas, é fundamental que se invista na formação integral dos alunos, na reflexão crítica dos fenômenos sociais e na construção de recursos para lidar com as adversidades da vida de forma ética e responsável.

No primeiro semestre de 2018 a instituição se propôs a falar sobre o sofrimento na adolescência de forma mais intensa motivada pelo aumento do número de suicídios nessa faixa etária, além do grande número de diagnósticos de depressão e situações de cutting entre adolescentes. Além de ações realizadas com as famílias e educadores (eventos e discussões em reuniões pedagógicas), dentro do planejamento das aulas de Orientação, todas as séries do EFII tiveram momentos de parada para falar especificamente sobre o tema, proporcionando aos alunos espaços institucionais de fala nos quais pudessem trazer suas dúvidas e medos para a discussão. As estratégias utilizadas para esse trabalho foram rodas de conversa, escuta dos adolescentes, debate de filmes (As melhores coisas do mundo), dinâmicas sobre empatia, análise de músicas e charges, entre outras. A avaliação de fim de semestre feita pelos alunos na aula de orientação deixa clara a importância desse espaço e das discussões realizadas.

No segundo semestre, dando continuidade às ações desenvolvidas no primeiro, os temas trabalhados nas aulas de orientação foram:

6º ano – estudo do meio (formação dos quartos, regras e objetivos de viagem), redes sociais e violência.

7º ano – estudos do meio (formação dos quartos, regras e objetivos de viagem), preconceito e autoridade.

8º ano – PERAE (Programa de Estímulo à saúde e redução de Riscos associados ao uso de Álcool aplicado ao ambiente Escolar), adolescência, autoestima, autoavaliação, dinâmica de grupo, organização e estratégias de estudo.

9º ano – escolhas, formação dos quartos para estudo do meio, passagem para o Ensino Médio, finalização do ciclo, preparação para o evento de encerramento.

2. Trabalho Pedagógico

O trabalho nos quatro anos do EFII se estrutura a partir do eixo temático **Patrimônio, preservação e identidade**. É por meio desse eixo que conteúdos e procedimentos disciplinares e interdisciplinares são organizados em progressão, de forma contínua.

6º ano

O 6º ano se caracteriza pela entrada no EFII e pelas adaptações a uma nova dinâmica escolar: maior número de professores, mudança para o período da manhã, investimento em procedimentos de estudo e aumento no ritmo de trabalho. O tema do ano, *Patrimônio: conhecer para preservar*, introduz conceitos importantes como patrimônio cultural, memória e identidade. Há um investimento em procedimentos fundamentais como observação, registros variados (texto, fotografia, entrevistas) e produção de pequenas sínteses, além dos conteúdos atitudinais voltados à construção da autonomia, trabalho em grupo e convivência.

No primeiro semestre os alunos visitaram a região do Bom Retiro, especialmente o Parque da Luz – o mais antigo parque público do município, tombado pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico) - visita que possibilitou a introdução da discussão do conceito de patrimônio. Dentre as inúmeras atividades realizadas no segundo semestre destacam-se o estudo do meio a Santos, ao final do processo os alunos organizaram suas apresentações na plataforma Wix. A construção de fotonovelas

em Artes e Língua Portuguesa, o projeto *E eu com isso?* em Geografia e a construção de *ocarinas* no ateliê de cerâmica – num projeto conjunto entre Artes e Matemática são ainda trabalhos de fôlego no final do ano.

7º ano

No 7º ano, conteúdos e procedimentos apresentados na série anterior são aprofundados e novos conceitos aparecem. O tema, *Brasil: patrimônio e diversidade*, se desenvolve a partir da discussão e sistematização de atividades envolvendo o conceito de contrastes. Há um aperfeiçoamento nos registros, ampliação no fôlego de leitura e na produção de texto. O trabalho com pesquisa, registro autônomo e mapa mental é enfatizado. Investe-se ainda mais na aprendizagem de habilidades para trabalhos em grupo.

Dois estudos do meio acontecem: Santana de Parnaíba e Paraty, este último no segundo semestre. No primeiro semestre visitaram Santana de Parnaíba e Pirapora do Bom Jesus, cidades importantes no contexto histórico do Brasil e que apresentam grande diversidade populacional, espaços propícios para dar continuidade às discussões sobre patrimônio, contrastes e diversidade.

Dentre as inúmeras atividades realizadas no segundo semestre destacam-se o estudo do meio a Paraty: ao final do processo, por meio de apresentações orais, compartilharam suas descobertas de pesquisa com colegas e professores. Além desse, o trabalho de leitura com o livro *Aimó*, de Reginaldo Prandi, trabalho conjunto entre as áreas de Língua Portuguesa e Educação Física e o *Curta Brasil* – projeto conjunto de Geografia e Artes que finaliza a discussão do tema da série por meio de produções de “curtas-metragens”.

8º ano

Os alunos do 8º ano são estimulados a se tornarem ainda mais autônomos e desafiados a estabelecerem relações mais complexas e significativas entre os conteúdos estudados. A formação de alunos pesquisadores é estruturada a partir da sistematização dos procedimentos de leitura, fichamentos, registros, entrevistas e sínteses, permitindo a produção de trabalhos mais acadêmicos. Com o estudo do meio para o PETAR, Parque Estadual Turístico do Alto do Ribeira e o Quilombo de Ivaporunduva, o tema do ano *'Preservar para quê? Para quem?'* se articula com os temas de pesquisa escolhidos pelos alunos, que compreendem melhor o sentido de preservação e patrimônio.

Dentre as inúmeras atividades realizadas no segundo semestre destacam-se: a construção de instrumentos musicais pelos alunos no Hacklab que envolveu o estudo de som nas aulas de Ciências; o teatro de sombras realizado nas aulas de Artes e as apresentações de seminário após o processo de pesquisa de temas relacionados ao projeto de série. O debate regrado em História onde se discutiu a questão da terra em Roma antiga também foi um importante trabalho do 8º ano.

9º ano

No último ano do EFII os alunos começam a se perceber como sujeitos sociais, cidadãos responsáveis e capazes de alterar a realidade existente. O tema *Desenvolvimento, preservação e sustentabilidade na cidade de São Paulo* serve como base para que os grupos pesquisem seus temas de interesse, procurando entender a dinâmica de uma cidade tão complexa e diversa. Essas pesquisas, realizadas ao longo do segundo semestre, foram apresentadas no ConGracinha (simulação de congresso acadêmico), que aconteceu em outubro.

Com o objetivo de ampliar o repertório do aluno, levá-lo a conhecer melhor a cidade e desenvolver a noção de pertencimento, os estudos realizados no primeiro semestre tiveram foco específico em três aspectos: plano diretor, sustentabilidade e centro da cidade. Em junho foi realizada uma visita ao centro de São Paulo, num sábado letivo. As famílias foram convidadas a participarem dessa visita junto com seus filhos.

Dentre inúmeras atividades realizadas no segundo semestre destacam-se o intenso trabalho de pesquisa ligado às temáticas de São Paulo e os estudos do meio complementares a essas pesquisas. Esse trabalho culmina em uma pequena simulação de um congresso – o ConGracinha, neste ano a participação de profissionais dos centros Gracinha e Clarisse na abertura do evento contribui para dar mais significado aos projetos apresentados. Além disso, os alunos realizaram pesquisas ligadas às energias alternativas, nas aulas de Ciências e produziram protótipos no HackLab. Também puderam aprender a bordar nas aulas de Artes – projeto de identidade e encerramento do 9º ano.

ENSINO MÉDIO

Para além dos conteúdos específicos de cada componente curricular, trabalhamos, nas três séries, com Projetos Interdisciplinares, que representam continuidade e avanço em relação àqueles realizados nos 8os e 9os anos, desenvolvendo pesquisa, estudo de campo, produção de material em diferentes linguagens e apresentação dos produtos finais.

1ª série

Gracinha em Cena

O projeto Gracinha em Cena tem como objetivo levar os alunos a conhecer a literatura dramática, a perceber de que maneira sua linguagem dialoga com outras - como a lírica e a narrativa - e a levar o texto teatral para o palco.

Foi desenvolvida uma sequência de módulos de produção textual no Laboratório de Redação, a fim de elaborar uma cena a partir das obras literárias lidas na 1ª série, com traços autorais marcantes. No palco do auditório, os alunos aprenderam que elementos cênicos básicos, como luz e melodia, já transformam o texto que era apenas lido ou apenas dito. Foi uma grande oportunidade de tornar essa transposição mais palpável para o aluno e de fazê-lo vivenciar dinâmicas de cena.

A apresentação do trabalho para os pais foi realizada em 08 de novembro, no auditório da escola.

Projeto Natureza e Cultura – Entre saberes e fazeres

O projeto Integra as diferentes áreas do conhecimento, desenvolvendo os temas: cultura popular, ciência e tecnologia, desigualdade social, diversidade cultural, memória e patrimônio. O estudo do meio, parte do projeto de série, foi realizado em Cananéia – Iguape e Ilha do Cardoso em agosto.

Nos diferentes locais ocorreram levantamento de dados sociais, de observação, registro e análise de documentos, além dos dados físico-químico-biológicos, que possibilitaram análise comparativa entre os biomas restinga, manguezal e mata atlântica.

Máximas da Felicidade

Como proposta de encerramento do ano letivo para os alunos da 1ª série, promovemos uma noite de celebração da felicidade, da colheita dos frutos do conhecimento sobre a ética, a amizade e as virtudes – um momento de reflexão, confraternização e comemoração, a partir dos estudos sobre a filosofia grega antiga. O evento aconteceu no dia 08/11.

Tivemos como objetivos:

- a valorização da experiência de pensamento e expressão dos alunos sobre suas “Máximas de Felicidade”;
- o exercício de síntese das reflexões e conceitos;

- a conscientização acerca da necessidade de reflexão sobre a ética e de como a vivência prática da mesma pode conduzir à felicidade;
- a crítica aos estímulos hedonistas, individualistas e consumistas e à apatia política contemporâneos;
- o estreitamento dos laços de amizade entre os alunos e do vínculo com os professores e a Escola;
- a ritualização do encerramento da série, propiciando uma confraternização entre alunos e professores;
- o trabalho com as competências sócio emocionais.

2ª série

O **Projeto Direito à Cidade** tem como objetivo possibilitar aos alunos o reconhecimento dos conflitos do espaço urbano brasileiro, ao identificar, problematizar e propor soluções para assegurar o direito a cidade. Os temas desenvolvidos junto aos alunos ao longo do período letivo são: Direitos Humanos e Cidadania, Políticas Públicas, Urbanização, Desigualdade Sócio Espacial e Instituições do Poder Federal. Os estudos do meio que potencializam essas aprendizagens foram realizados em São Paulo e Brasília.

Ao longo do segundo semestre os estudantes trabalharam na confecção de um jornal que fizesse a síntese das produções relacionadas ao projeto.

Como finalização os alunos realizaram o Sarau "Direito à Cidade" com poesia, música, gastronomia, filmes e pintura. O evento contou com a participação dos educandos do Centro Educacional Clarisse, que receberam os alunos da Escola no Estudo do Meio realizado em abril, no bairro Jd. Jaqueline.

As diversas apresentações foram ligadas à problematização das políticas públicas no que diz respeito à moradia e ao processo de ocupação de terra, infraestrutura, saneamento básico, urbanização e mobilidade urbana.

3ª série

Nessa série é desenvolvido o **Tema Identidade e Alteridade**, que tem como objetivo ampliar a sensibilidade do olhar do aluno para si, para o outro e para as práticas contemporâneas: suas transformações, relações simbólicas e sociais.

O Projeto Memória tem como objetivo orientar, no decorrer de todo o período letivo, uma reflexão pessoal em que as experiências individual e coletiva estejam presentes. Ao buscar recuperar a memória do passado, o aluno faz um exercício em diferentes tempos: passado como origem do presente que gera o futuro.

O Projeto teve início com atividades que sensibilizaram e motivaram os alunos para a escrita narrativa da Memória:

- O Cineclube
- Leitura e reflexão de textos da coletânea *Às Margens do tempo: caminhos e caminhar*.
- Laboratórios de Redação
- Palestra com Scarllert Marton (professora de filosofia da U.S.P.)
- Visita ao Memorial da Resistência, recebidos por ex presos da época da ditadura que relataram suas vivências naquele lugar.

No segundo semestre os estudantes finalizam suas produções sob o acompanhamento da equipe de professores. Ao final do processo uma noite solene celebrou a conclusão do trabalho.

Alteridade

A ida à Amazônia, em agosto, ofereceu a oportunidade dos estudantes da terceira série do Ensino Médio vivenciar sensações, **experimentar a alteridade numa convivência intensa**, trombar com o desconhecido, deslocar-se de seu cotidiano, relativizar suas crenças e valores, deparar-se com suas inseguranças e afetos,

dúvidas e alegrias. Esta é a essência dessa atividade, marcante e significativa, que finaliza essa importante etapa da vida escolar.

A escolha por uma experiência dessa magnitude é uma aposta no futuro, na coletividade, na colaboração, na criatividade e no enfrentamento das angústias de nosso tempo. Esse compromisso sinaliza que o Gracinha é uma escola que segue pulsando, mesmo num corpo social que emite atualmente sinais de enfermidades, demandando, portanto, práticas novas, dotadas de potência criativa e sentido.

Os temas e assuntos aprendidos e compartilhados em oito dias, em uma região quase ignorada por tantos brasileiros, vão na direção e ainda além de conteúdos curriculares, como a biodiversidade, as identidades, a soberania nacional, a geopolítica, os conflitos socioambientais, as questões energéticas, entre tantos outros temas que também servirão para o futuro almejado.

Momento Filosófico e Cultural (2^{as} e 3^{as} séries do Ensino Médio)

Exemplo da busca de novos formatos de avaliação que ampliem o olhar sobre nossos alunos, o momento filosófico cultural (MFC) é uma atividade desafiadora e criativa que possibilita o contato e a experiência em diferentes linguagens, como: música, dança, atuação cênica, dentre outras, direcionadas aos estudantes das segundas e terceiras séries do ensino médio. Os componentes curriculares de Filosofia, Sociologia e Geografia estimulam e oferecem os alicerces e os referenciais teóricos que devem ser traduzidos em uma apresentação temática de no máximo 40 minutos, envolvendo todo o grupo sala.

Preparação para o Ensino Superior

As atividades de preparação para o Ensino Superior ocorrem ao longo de todo o Ensino Médio, nesse semestre identificou-se a necessidade de dar mais exposição a esse trabalho, que não é novo, já que há uma demanda social. A escola se orienta a partir do princípio de que seu currículo prepara os alunos para a vida e, portanto, também para o vestibular.

O trabalho de **Orientação Profissional** tem como objetivo mediar o processo de escolha dos nossos alunos estimulando-os a compreender a importância dessa escolha na construção de um lugar no mundo e para o mundo. Esse trabalho desperta nos alunos do Ensino Médio o olhar para si próprio, para seu contexto, a busca por informações, e auxilia a traçar caminhos para a concretização de um projeto de vida. Muito mais do que facilitar o processo de escolha de uma profissão, a Orientação Profissional ampara uma importante etapa do amadurecimento. A escola tem papel fundamental nessa etapa da vida do jovem, por isso quanto mais se incumbe da tarefa de proporcionar aos seus alunos um trabalho de apoio a esse momento, tanto mais forma indivíduos maduros e prontos para fazerem escolhas conscientes e refletidas.

Foram realizadas as seguintes ações:

Oficina de Projetos: 8 encontros opcionais com alunos da 3^a série nos quais trabalhamos os seguintes temas: escolhas, influência da família, o que faz de mim ser eu, profissões, carreiras, cursos universitários e mercado de trabalho.

Jornada de Orientação Profissional: o evento que aconteceu entre os dias 22 e 24 de maio reuniu diversas atividades como palestra, roda de conversa com professores sobre a trajetória de suas escolhas profissionais, III Mostra Profissional (bate papo entre profissionais, estudantes universitários e alunos), mesa redonda com ex-alunos recém-formados sobre a experiência do vestibular e a decisão pelo curso escolhido, mesa redonda sobre ENEM: "O que é? Para que serve? Qual o modelo de prova?", e por fim, uma roda de encerramento e integração entre os alunos.

Desde a 1ª série, com o objetivo de preparar os alunos para os exames externos e continuidade nos estudos, além de simulados, foram desenvolvidas avaliações com questões de **Vestibulares e ENEM**. Desenvolvemos o segundo simulado do ENEM, que compôs nota em todos os componentes curriculares das três séries, além de um simulado FUVEST e um de modelos diversificados (em função do curso e universidade de interesse dos alunos) para 2ªs e 3ªs séries.

CURRÍCULO NÃO OBRIGATÓRIO

Diálogos sobre Ciências: Astronomia – Um ambiente de discussão para as ciências naturais, que envolve o professor de física e os alunos do ensino médio no decorrer de todo o ano letivo. É um espaço para troca de saberes, aprofundamento dos conhecimentos, estabelecimento de novas redes de informação e geração de novas formas de se conhecer o “mundo da ciência”. As possibilidades que se descortinam com este projeto, sejam elas o aprofundamento temático, a maior abrangência das discussões, as novas relações que podem ser traçadas e a intensa interdisciplinaridade da proposta, tem um tom bastante motivador e inovador para a todos os envolvidos.

C.O.G. – Ciências Organizadas do Gracinha

A simulação, que tem como modelo os debates da Organização das Nações Unidas, promove a expansão do conhecimento científico aos participantes, levantando discussões sobre temas polêmicos com embasamento teórico desenvolvido autonomamente pelos estudantes. Em especial, desenvolve competências na área das Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia) e da Matemática, aprimorando as habilidades argumentativas e de oratória dos estudantes. O tema dos debates em 2018 foi **Manipulação Genética** e aconteceu nos dias 4,5 e 6 de outubro.

Curso de Teatro – o Grupo de Teatro do Gracinha produziu a peça **“As Bruxas de Salém”**, de Arthur Miller. O grupo de aprofundamento Vick Bastos, composto por alunos e ex-alunos do ensino médio, montou a peça **“A Exceção e a Regra”**, obra de Bertolt Brecht que transforma a opressão em uma travessia pelo deserto. No final de 2018, a lotação do auditório para as duas peças, em suas diversas apresentações, mostrou a importância desse trabalho, valorizado por toda a comunidade da escola.

PLANEJAMENTO DAS MUDANÇAS NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO – 1ª série / 2019

Dando continuidade aos trabalhos em andamento, com base não só nos estudos de currículo mas também na Base Nacional Comum Curricular, nos PCNs e em outros documentos oficiais, assim como na análise do nosso currículo, nas atividades extracurriculares e em depoimentos de professores, alunos e ex-alunos sobre suas percepções a respeito do curso do Ensino Médio, no decorrer do segundo semestre, elaboramos um novo currículo, consolidando mudanças que incorporam inovações metodológicas e pedagógicas.

O trabalho envolveu a equipe de coordenação pedagógica e a orientação educacional do nível, assim como a assessoria de área/disciplina e contou com o apoio da direção.

No novo currículo manteremos a estrutura disciplinar e abriremos espaços pedagógicos para Trabalho Integrado nas áreas das ciências humanas - (história, geografia e sociologia) e das ciências da natureza (física, química e biologia) que, além de avançarem no desenvolvimento de procedimentos próprios da área, darão suporte para o projeto da série – Natureza e Cultura: entre saberes e fazeres.

A intenção de que a aprendizagem e a relação com o conhecimento se aproximem mais do trabalho científico, marcado pela curiosidade, pesquisa, descoberta e sistematização de conteúdos definiu a criação do curso de

Iniciação Científica. Organizados em cinco grupos, definidos a partir de interesses por temas das diversas áreas de conhecimento, os estudantes farão o curso dedicado ao aprofundamento acadêmico por meio de pesquisa científica, acompanhados por professores que atuarão como orientadores do trabalho. Em tempos de disponibilidade de muita informação, aqui a principal ação do professor será de fazer intervenções para orientar a escolha, avaliação e interpretação, facilitar a criação de novas sínteses e possibilidades, ampliando horizontes e apoiando as descobertas dos seus (suas) alunos (as).

A identificação de interesses definirá a escolha pelo curso a ser desenvolvido na Iniciação Científica, o que caracteriza uma etapa do percurso formativo dos estudantes. A outra oportunidade de escolha terá lugar na definição por um dos cinco Cursos Eletivos que serão apresentados por meio de ementas e vivência de oficinas. Com organização semestral e temas atuais, possibilitará ao estudante fazer escolhas com ênfase no seu projeto de vida. Essas aprendizagens possibilitarão a percepção, o reconhecimento, a avaliação e o desenvolvimento do seu próprio potencial.

O ensino médio do Gracinha, portanto, oferecerá um currículo mais flexível, em que os estudantes poderão escolher parte da sua trajetória escolar, experimentando o trabalho mais aprofundado em temas de diversas áreas do conhecimento. Assim, o projeto de vida se constituirá num componente curricular transversal com o objetivo de promover a convergência dos interesses dos alunos com suas habilidades, sua história e seu contexto, rumo a realização do projeto de vida pessoal, acadêmico e profissional.

Mudar a estrutura curricular do ensino médio exige a preparação dos seus estudantes para lidarem com novas dinâmicas, para o desenvolvimento de competências que possibilitem a adaptação aos novos processos de aprendizagem, agora mais diversos, híbridos, dinâmicos, desafiadores e criativos. Será necessário, a cada estudante, identificar o método de estudo que lhe traz melhores resultados, conhecer e aprender a utilizar recursos que o auxiliem a superar suas dificuldades individuais, de trabalho coletivo ou de avançar nas suas potencialidades, aprofundando estudos.

O tempo curricular semanal Trabalho do Aluno será dedicado a desenvolver esses aspectos ligados aos estudos, quando os estudantes serão orientados a desenvolver planos de trabalho individuais com acompanhamento, intervenção e avaliação da orientadora educacional, professores e estagiários que atuarão como tutores.

Nesse período do Trabalho do Aluno, o ensino será centrado no aprender, motivando e catalisando a postura ativa dos estudantes para o aprimoramento do seu desempenho.

Finalizamos a reestruturação do Ensino Médio do Gracinha, portanto, mantendo inspiração na sua Proposta Político Pedagógica.

Orientação Educacional Ensino Médio

Eixos temáticos trabalhados com as três séries do Ensino Médio:

- Orientações gerais – responsável: orientadora da série
- Orientação de estudos – responsável: orientadora da série
- Convivência – responsável: Setor de Apoio à aprendizagem
- Orientação Profissional – responsável: Equipe de Orientação Educacional
- Orientação Sexual – responsável: Equipe de Orientação Educacional
- Prevenção ao uso de drogas – responsável: Equipe de Orientação Educacional

SETOR DE APOIO À APRENDIZAGEM E PARTICIPAÇÃO

1. Acompanhamento individual a alunos que precisam de práticas inclusivas e de um olhar diferenciado/especializado da equipe escolar

Objetivo: acompanhar os alunos que estejam enfrentando barreiras na aprendizagem e/ou participação e/ou estejam vivendo um momento de fragilidade/vulnerabilidade emocional.

EF1 – 43 alunos.

EF2 – 34 alunos.

EM – 41 alunos.

Total: aproximadamente 92 alunos.

2. Ações nos níveis de ensino

Ensino Fundamental I

- Reuniões mensais com o grupo de professores (por ano/série) e elaboração conjunta dos planejamentos individualizados (PIs).
- Escrita e operacionalização (entradas bimestrais em cada classe) de um projeto em parceria com as professoras e orientação educacional para trabalhar competências sócio emocionais com as crianças, no sentido do aprender a ser e aprender a conviver: estar mais atento a si e ao outro, buscar ouvir o outro, estar mais aberto para entender o outro e se relacionar (numa relação de troca), controlar melhor suas emoções, (para) se posicionar melhor na relação com o outro, se colocar no lugar do outro (exercitar a empatia), demonstrar empatia (ser solidário), saber e buscar cooperar, tomar decisões considerando o outro e o grupo/no sentido do bem comum.

Ensino Fundamental II

- Reuniões bimestrais com o grupo de professores (por ano/série) e individuais com os professores que apresentarem dificuldade no planejamento e/ou na condução do trabalho inclusivo.
- Reformulação do projeto de Reforço escolar no contra turno para alunos com lacunas pedagógicas, com novos profissionais e em parceria com as assessoras de Matemática e Inglês.
- Continuidade ao cumprindo às exigências legais de elaboração de planejamento individualizado (PI) a alunos que necessitam de práticas escolares inclusivas.
- Atendimento às famílias, especialistas e alunos com quadro de fragilidade emocional e/ou que precisam de práticas escolares inclusivas.
- Entradas em sala de aula para trabalhar e conversar com os alunos sobre convivência na diversidade e/ou sofrimento humano nos dias atuais.
- - Programa de orientação de estudos e de organização para alguns alunos de 8º e 9º ano no período da tarde, em parceria com a orientadora educacional e a auxiliar de orientação.

Ensino Médio

- Reuniões mensais com o grupo de professores tutores.
- Reuniões bimestrais com o grupo de professores (por ano/série) e individuais com os professores que apresentarem dificuldade no planejamento e/ou na condução do trabalho inclusivo.
- Reformulação do projeto de Reforço escolar no contra turno para alunos com lacunas pedagógicas em Português.

- Continuidade ao cumprindo às exigências legais de elaboração de planejamento individualizado (PI) a alunos que necessitam de práticas escolares inclusivas.
- Atendimento às famílias, especialistas e alunos com quadro de fragilidade emocional e/ou que precisam de práticas escolares inclusivas.
- Projeto de Convivência: desenvolvido pelo setor de Apoio à Aprendizagem em parceria com a Orientação. Foram planejados de quatro a cinco encontros para abordar os seguintes temas: relações entre os alunos (aproximação e integração); trabalho sobre diferenças, rótulos, julgamentos e respeito; sofrimento do jovem; direitos e igualdades referentes à questão racial/social. Diferentes metodologias foram pensadas para abordar esses temas, como dinâmicas teatrais (em parceria com profissional de teatro), rodas de conversa e utilização de vídeos, músicas e outros recursos como disparadores para reflexão e discussão.

3. Formação dos acompanhantes escolares em reuniões em grupo (mensais) e individuais (semanais ou quinzenais).

4. Reuniões pontuais com funcionários (inspetoria e enfermagem) nas temáticas:

Inclusão e Sofrimento dos jovens nos dias atuais.

5- Formação continuada das psicólogas escolares nas temáticas:

Práticas inclusivas e Sofrimento, suicídio e automutilação dos jovens nos dias atuais.



TRABALHO COM/DA EQUIPE TÉCNICA (ET)

Estruturamos uma proposta de reorganização das reuniões quinzenais com orientadoras educacionais e profissionais do Setor de Apoio à Aprendizagem, coordenadas pelo vice-diretor, com objetivo de maior alinhamento entre os níveis e maior efetividade no encaminhamento de ações na escola.

A organização consiste na formação de três grupos operativos que pudessem se debruçar nas temáticas de maior relevância para o momento da escola. O grupo aceitou a proposta do novo formato e elegeu três eixos centrais para a formação dos grupos neste primeiro semestre de 2018: Drogas, Autoridade e Diversidade/Inclusão.

Cada grupo é formado por pelo menos um representante de cada nível, buscando garantir alinhamento e análise de todos os níveis a respeito de todos os temas, com o objetivo final de propor encaminhamentos relacionados a questões delicadas e polêmicas do nosso jeito de fazer escola que são trazidas por pais em reuniões com a OPG, nas pesquisas realizadas em 2015 e 2018 e/ou percebidas pelos próprios profissionais da instituição.

Grupo operativo 1 – Autoridade

A proposta de trabalho deste grupo é pensar na dinâmica interna da escola no sentido da organização do espaço coletivo como um espaço de convivência de todos.

Para tanto, fizemos um levantamento dos principais problemas relacionados a esse tema com foco na revisão ou formulação de novas regras de uso dos espaços.

Os temas contemplados neste semestre foram: vestimentas dos alunos, uso autônomo da sala de estudos, cabulação e entrada/circulação de ex-alunos na escola.

Como nos demais grupos operativos, as propostas pensadas foram encaminhadas para discussão no grupo da Equipe Técnica para serem validadas, comunicadas aos funcionários e alunos e colocadas em prática até o início do ano que vem.

Grupo operativo 2 – Drogas

Este grupo se propôs a trabalhar em três frentes neste primeiro semestre de trabalho:

- Construção de uma política sobre o uso de drogas: a partir da necessidade de alinhamento entre as posturas institucionais sobre o consumo de drogas, o grupo procurou pensar em alguns encaminhamentos possíveis para algumas situações que podemos viver no cotidiano escolar. Essa política foi discutida com todos os orientadores educacionais no início do segundo semestre para, em seguida, apresentar a proposta para a Equipe Técnica.
- Inserção do tema no currículo, visando a prevenção do consumo de drogas (lícitas e ilícitas): a partir dos planejamentos dos professores do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, buscamos encontrar possíveis pontes entre os conteúdos já ministrados e o tema da prevenção; no Ensino Fundamental I foi discutido o quanto o projeto sobre habilidades socioemocionais – realizado em conjunto com o Setor de Apoio à Aprendizagem – vai ao encontro do trabalho de prevenção, assim como alguns temas tratados em Ciências (questões relativas a saúde, cuidados com o corpo e alimentação etc.); no Ensino Fundamental II essa aproximação com a área de Ciências continua a acontecer, mas a temática passa a ser aprofundada de forma mais sistemática nas aulas de Orientação Educacional, sendo que as discussões específicas a respeito do consumo de álcool e outras drogas se dá a partir do 8º ano. No Ensino Médio se discutiu sobre a entrada da orientadora educacional em todas as séries para promover debates sobre o tema, assim como as aproximações possíveis do conteúdo das disciplinas de Biologia, Química, Filosofia e Sociologia, procurando tanto dar informações sobre a relação das drogas com o corpo como as implicações políticas da questão. Para nos ajudar nesse trabalho, encontramos com assessora da área de Ciências Naturais da escola.
- Realização de eventos para pais e alunos sobre o tema: Roda de conversa realizada no dia 24 de maio. Nesse encontro vieram em torno de 120 pessoas, entre alunos e pais, que foram divididos em grupos mistos para discutir a questão. A partir das observações feitas pelos presentes nesse dia, foi realizada palestra com o psiquiatra André Malpergier sobre o tema para um público de pais e estudantes.

Grupo operativo 3 – Diversidade/Inclusão

No início de 2018, o Gracinha propôs como um dos grandes temas do ano a Inclusão Social. Tivemos um estudo de caso proposto a todos os professores da escola na semana inicial de planejamento e fizemos uma discussão a respeito da temática e das possíveis dificuldades que poderíamos enfrentar esse ano. Os primeiros dias de aula de 2018 tiveram um perfil mais acolhedor que nos outros anos, com atividades lúdicas e criativas, possibilitando a integração dos alunos com a escola.

Nesse contexto, o grupo operativo que tem como eixo central o tema da diversidade/inclusão, achou pertinente debruçar-se na questão da inclusão social neste primeiro semestre de 2018.

Em uma das primeiras reuniões do grupo, fizemos um levantamento de necessidades com relação a esses alunos e nos deparamos com a questão do almoço a partir de demandas de alunos do Ensino Médio, egressos da Nova Escola, que tem dois dias da semana com turno integral. O almoço nas redondezas do Gracinha, e na própria cantina da escola, tem um preço muitas vezes inacessível para muitos de nossos alunos, o que fica ainda mais complicado para os estudantes que tem suas residências muito afastadas do Itaim Bibi.

Até 2018, não havia uma estrutura dentro do Gracinha para permitir que os alunos pudessem trazer suas refeições de casa, então precisamos enfrentar essa questão para viabilizar a inclusão desses estudantes.

Algumas reuniões foram feitas com equipe técnica tratando do tema e decidimos disponibilizar um micro-ondas para os alunos esquentarem suas refeições e almoçarem no próprio refeitório da escola. Além do aparelho, a escola construiu uma pia para os alunos lavarem seus pertences, e fez um trabalho educacional com inspetores e alunos acerca das regras para a boa utilização do espaço.

Ao longo do ano de 2018 a equipe educacional produziu alguns textos que explicitam nosso posicionamento e nossas intenções em temas importantes para a nossa comunidade que foram publicados no site do Gracinha e nas redes sociais.

TRABALHO COM FAMÍLIAS

Em 2018, foi dada continuidade às atividades já realizadas anteriormente com a Organização de Pais do Gracinha - OPG, isto é, Projeto Livro Livre, Varal de Uniformes, Projeto Acolhimento de Novas Famílias. As reuniões mensais entre representantes da OPG e Direção e Orientação também tiveram continuidade.

Em uma parceria escola e OPG, realizou-se uma roda de conversa com o Dr. Miguel Angelo Boarati, psiquiatra da infância e da adolescência, e com Victor Augusto Bauer, psicólogo e psicanalista, para esclarecer dúvidas e levantar possibilidades para o que podemos fazer para prevenir, identificar e tratar questões de saúde mental nas crianças e nos adolescentes.

O encontro, com grande adesão de famílias e funcionários, reafirmou a importância dos espaços de diálogo e apoio mútuo na comunidade escolar. Essa foi a primeira roda de conversa do novo projeto da OPG. A escola agradece a parceria e apoia a iniciativa.

Também em conjunto com a OPG e também com o Grêmio Ubuntu promovemos uma roda de conversa intitulada "Drogas, jovens e atualidade". Essa foi mais uma etapa do diálogo entre a escola, as famílias e os jovens, sobre a relação dos adolescentes e da sociedade com as drogas lícitas e ilícitas.

Os participantes registraram, depois da leitura de Rocas e Fusos, da Lidia Aratangy, o que gostariam de falar uns aos outros: Quais as preocupações dos adultos e dos jovens? Como as drogas estão presentes na vida dos adolescentes?

Divididos em grupos mistos, leram os registros anônimos e trocaram experiências, informações, preocupações, pontos de vista, necessidades, convicções, medos e dúvidas, numa conversa franca e, tão difícil, quanto importante. O ambiente de respeito, cuidado e carinho, nos reafirmou que espaços como esse são imprescindíveis e urgentes.

No segundo semestre a OPG promoveu palestra com Tiago Tamborini e, mais uma vez, houve uma massiva presença de pais e mães.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao longo do mês de maio o Gracinha foi pura energia e torcida! Times femininos e masculinos, de dezoito escolas, disputaram futsal, handebol e basquete nos jogos Triangulares 2018, evento esportivo promovido pela equipe do TEG - Treinamentos Esportivos do Gracinha.

No segundo semestre a Copa Gracinha, realizada entre os meses de setembro e novembro, manteve nossos estudantes e seus familiares mobilizados com a prática esportiva.

COMISSÃO DE CAPTAÇÃO

A partir da preocupação da Equipe Técnica com a crescente queda no número de alunos matriculados e o consequente fechamento de duas turmas do Ensino Fundamental I em 2017, além da evasão de alunos nos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II nos últimos anos, verificou-se a necessidade de se constituir uma comissão temporária dedicada a sugerir uma política de captação e fidelização de alunos para 2018 e 2019.

O objetivo desse grupo é, portanto, analisar a situação da escola e do contexto social e comercial em que se insere, e sugerir um plano de ação a ser desenvolvido pelos diversos setores com o intuito de reverter o baixo número de matrículas. O trabalho visa somar esforços para que o Gracinha volte a ter um reconhecimento condizente ao trabalho pedagógico e educacional que realiza.

O grupo é formado pelo vice-diretor, quatro membros da orientação dos três níveis de ensino e três profissionais do setor de comunicação, sendo uma delas a profissional responsável pelo setor de matrículas. As reuniões são semanais, de 2h, com início em abril de 2018.

Ações da comissão

Frentes abordadas e/ou encaminhadas pelo grupo no primeiro semestre:

- Estudo e desenho do fluxo de ingresso, com consequente alinhamento entre os níveis. (aguardamos retorno de funcionário da TI ASPF para anexar os fluxos já desenhados)
- Realização de pesquisa com famílias ingressantes, famílias dos 8º e 9º anos e da 3ª série e ex-alunos formados em 2017 e 2016. (realizado)
- Análise comparativa dos dados das pesquisas de 2015 e 2018 (concluiu-se que as pesquisas são muito diferentes em suas perguntas e amostragem para análise comparativa).
- Reavaliação da ficha de inscrição no site, esta atividade contou com a participação de uma representante de cada nível, da secretária da escola, da comunicação e da Ação e Contexto.



Antonio Barbosa Pacheco Junior

Diretor

G – PRESTAÇÃO DE SERVIÇO SOCIOASSISTENCIAL

Definição do serviço

A Associação Pela Família presta serviço socioassistencial de forma inteiramente gratuita, respeitando os níveis de complexidade do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, na categoria da Proteção Social Básica, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, nos Centros de Convivência Clarisse Ferraz Wey e Gracinha.

Funcionamento das unidades

As unidades funcionam de 2ª a 6ª feira, das 8h às 17h. As crianças frequentam as unidades no período oposto ao que elas estão na escola, durante quatro horas diárias.

Ocasionalmente também são realizados eventos e reuniões pertinentes ao serviço no horário noturno e aos sábados.

Atendimento e participação das famílias

O atendimento às famílias objetiva fortalecer os vínculos entre elas e a unidade, e delas, entre si; tê-las como parceiras no trabalho desenvolvido, ampliando seu repertório cultural e favorecendo a participação na vida escolar de seus filhos, bem como na comunidade à qual pertencem.

O contato é realizado no dia a dia, mas também em atendimentos individuais e em reuniões mensais, em que são discutidos temas de interesse, como respeito, confiança, educação dos filhos, entre outros.

Espera-se que as famílias sintam-se fortalecidas para atuarem positivamente na educação dos seus filhos e cheguem a ser corresponsáveis pelo trabalho desenvolvido nas unidades. Espera-se também que elas consigam atuar na comunidade, de modo a melhorá-la.

Convênios

Os Centros de Convivência Clarisse Ferraz Wey e Gracinha mantêm convênios com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social da Prefeitura de São Paulo, para a prestação do serviço de atendimento a crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos, denominado Centro para Crianças e Adolescentes.

Os Centros para Crianças e Adolescentes são espaços de referência para o desenvolvimento de ações socioeducativas, que buscam assegurar o fortalecimento dos vínculos familiares e o convívio grupal, comunitário e social.

Por meio das ações desenvolvidas, buscam promover o acesso das crianças e dos adolescentes aos serviços das demais políticas públicas, estimular a permanência ou a reinserção no sistema educacional e prevenir a institucionalização e a segregação.

Legislação

RESOLUÇÃO Nº 33, DO CNAS, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012

Aprova a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social - NOB/SUAS.

RESOLUÇÃO Nº 16, DO CNAS, DE 5 DE MAIO DE 2010 Define os parâmetros nacionais para a inscrição das entidades e organizações de assistência social, bem como dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais nos Conselhos de Assistência Social dos Municípios e do Distrito Federal.

RESOLUÇÃO Nº 109, DO CNAS, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2009

Aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais

RESOLUÇÃO Nº 528/2011 DO COMAS, DE 3 DE MARÇO DE 2011

Dispõe sobre a inscrição de entidades e organizações de assistência social, bem como dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais no Conselho Municipal de Assistência Social – COMAS-SP. Aprova a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social - NOB/SUAS.

RESOLUÇÃO Nº 1080 DO COMAS-SP, 31 DE MARÇO DE 2016

Dispõe sobre a inscrição de entidades ou organizações de Assistência Social, bem como dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais no Conselho Municipal de Assistência Social de São Paulo – COMAS-SP.

RESOLUÇÃO Nº 1299 COMAS-SP, 23 DE FEVEREIRO DE 2018 - Dispõe sobre o pedido de manutenção da inscrição das entidades e organizações de assistência social, bem como dos serviços, programas, projetos ou benefícios socioassistenciais no COMAS-SP em 2018.

PORTARIA 46/2010/SMADS

DISPÕE SOBRE A TIPIFICAÇÃO DA REDE SOCIOASSISTENCIAL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO E A REGULAÇÃO DE PARCERIA OPERADA POR MEIO DE CONVÊNIOS

Art. 1º - Os serviços socioassistenciais compõem, em rede, o Sistema Único de Assistência Social - SUAS de âmbito nacional, sendo a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social o órgão responsável pelo seu comando único na cidade de São Paulo, conforme determina a lei.

§ 1º - Os serviços socioassistenciais são direcionados para todos, em caráter pessoal ou agregado pelo núcleo familiar, que se encontrem em situação de privação, vitimização, exploração, vulnerabilidade, exclusão pela pobreza, risco pessoal e social em qualquer momento do ciclo de vida.

§ 2º Os serviços que compõem a rede socioassistencial estão caracterizados no Anexo I desta Portaria, com as ofertas socioassistenciais e os respectivos recursos humanos necessários à operacionalização.

II – Serviços Tipificados: são serviços conveniados caracterizados com base na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais a saber:

REDE DE PROTEÇÃO BÁSICA

Centro para Crianças e Adolescentes - CCA

- Centro para Crianças de 6 a 11 anos
- Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos

[Handwritten signature]

G.1 - CENTRO DE CONVIVÊNCIA CLARISSE FERRAZ WEY

SERVIÇO: CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Abrangência territorial

O Centro Clarisse, localizado no bairro Jardim Jaqueline, situado no distrito Vila Sonia, pertencente à Prefeitura Regional do Butantã, atende 120 crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos, sendo em maior número moradores da favela do Jardim Jaqueline.

O Jardim Jaqueline é um bairro que concentra grande bolsão de pobreza na zona oeste da cidade, onde quase não existem ofertas de esporte, cultura e lazer. O narcotráfico é uma atividade frequente e atuante pelas ruas do bairro e muitos jovens são aliciados a todo momento. As escolas da região encontram-se desarticuladas e superlotadas, além de exercerem pouca mobilização na comunidade.

Trata-se de uma comunidade com aproximadamente 14 mil habitantes, muitos deles crianças e jovens que em sua maioria não são absorvidos pelas duas escolas municipais da comunidade. O Centro Clarisse tem uma fila de espera de aproximadamente 130 crianças e adolescentes.

Público-alvo

O Centro de Convivência Clarisse Ferraz Wey atende 120 crianças e adolescentes de 06 a 14 anos em situação de vulnerabilidade e risco social, moradores dos bairros do entorno, alunos das escolas públicas da região ou bolsistas da rede privada.

A população atendida é caracterizada por famílias de muito alta vulnerabilidade. Cerca de 45% dos usuários estão inseridos em Programas Sociais de distribuição de renda, além de 0,98% de crianças atendidas pelo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI. Boa parte da população vive ainda em condições precárias de moradia e vulneráveis ao narcotráfico. Muitas mulheres são as únicas geradoras de renda na família, sua maioria executando serviços nas áreas de limpeza e comércio informal.

Condições e forma de acesso

Grande parte dos usuários chega à unidade de forma espontânea, através de famílias que já conhecem o local e sabem do trabalho realizado.

Temos crianças e adolescentes encaminhados por uma rede de órgãos oficiais, Centro de Referência da Assistência Social - CRAS, que deve validar toda a demanda através do cadastro dos usuários e suas famílias no CadÚnico. Também há demandas encaminhadas pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, Conselho Tutelar, Vara da Infância e da Juventude, escolas e instituições de saúde.

São priorizadas as famílias que estão em maior risco social:

- beneficiárias do Programa Bolsa Família e do Benefício de Prestação Continuada;
- cujas crianças e adolescentes se encontrem em situação de trabalho infantil, em liberdade assistida ou fiquem em casa sozinhas;
- que são sustentadas por apenas um adulto;
- que tenham idosos, pessoas doentes ou deficientes;
- que possuam histórico de violência familiar ou drogadição;
- cujos responsáveis estejam desempregados.

Objetivo geral

Compreender a cidadania como participação social e política, bem como o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia-a-dia com atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito, posicionando-se de maneira crítica responsável e construtiva, diante as diversas situações.

Linguagem: Convivência

Objetivos específicos

- Interagir com a comunidade através de ações e campanhas coletivas sobre sustentabilidade.
- Estimular a participação de interações cotidianas que propiciem a valorização do diálogo, do saber ouvir, saber trabalhar no coletivo e receptivos ao outro.
- Compreender, valorizar e respeitar as regras de convivência contribuindo para o bem comum.
- Desenvolver oportunidades educativas que trabalhem os aspectos relacionados a autoestima e o respeito.
- Interagir com a comunidade através de ações e campanhas coletivas sobre as relações humanas.
- Realizar intervenções cotidianas que propiciem a valorização do diálogo e do trabalho coletivo.
- Desenvolver e/ou ampliar a percepção dos valores éticos e morais.
- Sensibilizar para a construção de uma cultura de paz em comunidade.

Conteúdos: Jogos cooperativos, contação de histórias, filmes, livros, construção de regras e acordos de convivência, relações em grupo, leis da cidade de São Paulo, saídas pedagógicas, prática de boas maneiras e intervenções comunitárias.

Resultados obtidos

Educandos:

- 90% Cumprindo com os combinados coletivos no grupo
- 90% Resolvendo os conflitos através da conversa
- 90% Interagindo com o outro de forma respeitosa
- 90% Respeitando a fala e a opinião do outro
- 90% Valorizando as oportunidades educativas
- 90% Reconhecendo e valorizando a capacidade do outro
- 95% Respeitando os combinados do grupo
- 80% Criando situações de diálogo e respeito ao outro
- 80% Respeitando e valorizando a capacidade e as habilidades do outro
- 95% Valorizando e reconhecendo suas produções
- 90% Comunicando de forma coerente e praticando as regras de convivência.

Linguagem oral e escrita

Objetivos específicos

- Ampliar e/ou desenvolver a capacidade de leitura, interpretação e compreensão.
- Sensibilizá-los para o interesse pela leitura.
- Familiarizar-se com a escrita por meio de oportunidades educativas que estimulem o contato e o conhecimento com os diversos gêneros textuais.

- Estimular o uso da linguagem oral nas diversas situações do cotidiano.
- Conhecer algumas ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) buscando nas conversas soluções práticas em nosso dia-a-dia.

Conteúdos: Empréstimo de livros; gêneros textuais; produção de textos e leitura individual, compartilhada e em grupo; rodas de conversa; leituras diversas, poesias; cadência dos fatos; ODS; relatos, oficinas para composição de slans, músicas, teatro, sarau entre outros.

Resultados obtidos

Educandos:

- 90% Lendo livros diversos
- 70% Escrevendo e expressando suas ideias através de frases e/ou pequenos textos
- 90% Escutando o outro com respeito
- 70% Colocando suas ideias para o grupo, de forma clara e objetiva
- 80% Contribuindo com ideias, sugestões e críticas
- 90% Ampliando seu repertório e seu vocabulário
- 100% Interagindo com o documento das ODS's de forma crítica e reflexiva
- 90% Comparando fatos diferentes, estabelecendo relações e comunicando
- 80% Lendo e escrevendo
- 70% Percebendo a diferença de senso comum e senso crítico
- 70% Refletindo e questionando sobre o seu papel em busca de uma sociedade sustentável
- 70% Apreciando e reconhecendo os diversos gêneros textuais
- 70% Compartilhando notícias com o grupo semanalmente.

Linguagem: Artes

Objetivos específicos

- Produzir trabalhos por meio da linguagem artística, desenvolvendo o gosto e o respeito pelos processos de criação.
- Ampliar o reconhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística.
- Desenvolver-se de forma sensível, estética e ética.
- Pesquisar as inter-relações entre arte e sustentabilidade, conforme proposto pelo documento: Paradigma da Sustentabilidade.

Conteúdos: Vídeo, música, imagens, produção das "Garrafas da Gentileza", sarau, construção de poesias, leituras de imagens e poemas.

Resultados obtidos

Educandos:

- 100% Criando e expressando sua criatividade nas atividades propostas
- 90% Respeitando as criações do grupo
- 95% Produzindo plasticamente de forma estética
- 100% Produzindo individualmente e coletivamente

- 100% Trabalhando e explorando sua criatividade
- 80% Expressando e comunicando se de forma criativa e sensível
- 90% Ajudando o grupo com sugestões construtivas
- 90% Lendo obras de arte
- 80% Contando histórias
- 90% Conhecendo novas técnicas de desenho e pintura
- 80% Conhecendo artistas contemporâneos e que falem de Arte Sustentável
- 70% Entendendo o conceito de Arte Sustentável
- 90% Trazendo ideias para contribuir com o projeto
- 80% Elaborando ilustrações conceituais sobre o tema do projeto.

Linguagem: Território

Objetivos específicos

- Sensibilizar os moradores do bairro através de gestos de gentileza para que se tornem multiplicadores.
- Sensibilizar os moradores do bairro sobre as questões relacionadas a sustentabilidade, afim que se tornem também multiplicadores.
- Desenvolver ações internas e externas.
- Possibilitar o reconhecimento da comunidade a qual pertence.
- Desenvolver o senso crítico diferenciando atitude filosófica de senso comum.
- Realizar o 3º Festival Culturarte do Jaqueline.
- Comunicar-se com a comunidade através de cartas, desenhos e mensagens.

Conteúdos: Levantamento sobre as necessidades do bairro; confecção de panfletos informativos; rodas de conversas e intervenções artísticas nas ruas da comunidade, pesquisas em sites de busca e a cidade de São Paulo e suas histórias e curiosidades.

Resultados obtidos

Educandos:

- 90% Respeitando e cuidando dos espaços coletivos dentro da comunidade
- 100% Espalhando gentileza pela comunidade
- 90% Quebrando tabus em relação ao preconceito
- 100% Relacionando-se com a comunidade
- 90% Praticando gestos de gentileza dentro e fora do Centro Clarisse
- 90% Melhorando o bairro em que moram com pequenos gestos
- 70% Aprendendo a se expressar melhor em público
- 90% Ouvindo as pessoas
- 80% Intervindo na comunidade
- 95% De presença no 3º Festival Culturarte do Jaqueline
- 40% Participante dos movimentos sociais e culturais no território.

Linguagem: Matemática

Objetivos específicos

- Perceber a presença da matemática nas ações do cotidiano.
- Resolver problemas utilizando o raciocínio lógico matemático, construindo conceitos e procedimentos.
- Reconhecer sequência numérica.
- Interagir com conceitos básicos da geometria.

Conteúdos: Rodas de conversa; jogos matemáticos; regras e quantidades; adição e subtração; conceitos de geometria na arte; mandalas; dobraduras; formas geométricas; simetria das coisas.

Resultados obtidos

Educandos:

- 70% Fazendo uso das aprendizagens matemáticas nas ações do cotidiano
- 90% Reconhecendo e percebendo a matemática nos espaços, nas coisas e nas pessoas
- 70% Resolvendo situações problema que envolvam os vários tipos de número e operações
- 100% Lendo números, sequências e contando
- 70% Iniciando as operações adição e subtração.

AR

Linguagem: Interação e cidadania

Objetivos específicos

- Compreender as amplas e complexas questões que envolvem o ecossistema, através de pesquisas e processamento das informações, entrar em contato com diferentes situações, transcendendo a própria realidade.
- Participar de forma ativa e propositiva de fóruns e movimentos diversos.

Conteúdos: Mobilidade urbana, cidades sustentáveis, questões gerais da cidade de São Paulo, participação em grupos e fóruns diversos do território, participação no Parlamento Jovem Paulistano 2018.

Resultados obtidos

Educandos:

- 100% Conhecendo o estatuto da criança e do adolescente
- 90% Participando de debates discutindo tema criando relações
- 90% Utilizando pesquisas como fonte de opinião
- 90% Sabendo dos seus direitos e deveres
- 90% Respeitando a opinião do outro
- 25% Participando do Parlamento Jovem Paulistano 2018
- 80% Compartilhando informações.

Linguagem: Saúde e Meio Ambiente

Objetivos específicos

- Ser mais participativo nas ações de preservação do meio ambiente.
- Conhecer e cuidar do próprio corpo
- Desenvolver a compreensão de todos os temas socioambientais reconhecendo a importância do planeta, bem como a nossa interdependência

- Realizar a coleta seletiva do lixo na unidade.

Conteúdos: Coleta seletiva; saúde do corpo, sexualidade, criação de slans.

Resultados obtidos

Educandos:

- 100% Contribuindo com a organização, limpeza e manutenção do espaço
- 100% Respeitando o outro
- 90% Repensando suas atitudes diárias
- 80% Partilhando e ouvindo sugestões
- 80% Valorizando e adotando hábitos saudáveis no cuidado com o corpo.

Comunidade

Papo de Mulher

- Proporcionar para as pessoas das comunidades oficinas onde possam desenvolver suas habilidades.
- Propiciar às mulheres momentos para que elas possam resgatar a autoestima, tendo uma opção de renda.
- Estimular o grupo para que possam colocar suas ideias, respeitando suas diferenças e maneiras de pensar.

Resultados obtidos

Participantes da oficina:

- 100% Participando das oficinas com tranquilidade
- 100% Aprendendo receitas saudáveis
- 80% Se organizando e estabelecendo um grupo de economia solidária
- 90% Respeitando a necessidade de cada um concluir sua ideia
- 90% Respeitando tempo e limite de cada um
- 100% Desenvolvendo sua criatividade
- 80% Expondo seus conhecimentos no grupo
- 100% Valorizando sua história de vida
- 100% Se ajudando mutuamente
- 100% Conversando sobre a vida, se sentindo segura em falar sobre suas questões
- 70% Revendendo seus produtos para ajudar no sustento da família.

XR

Curso de Alfabetização de Jovens e Adultos – Instituto Paulo Freire

- Alfabetizar jovens e adultos da comunidade por meio da parceria com o Instituto Paulo Freire - IPF e Samsung.

Resultados obtidos

Jovens e adultos:

- 100% Convivendo em grupo
- 100% Lendo e escrevendo
- 100% Pesquisando
- 100% Descobrimos coisas novas
- 100% Manuseando o celular e o app de alfabetização
- 70% Expressando suas ideias, conhecimentos e sentimentos com naturalidade.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido através da metodologia de projetos, criando oportunidades para que as crianças e adolescentes desenvolvessem suas habilidades e atitudes que contribuíssem para uma participação ativa nos vários processos de aprendizagem, tanto individual quanto coletivo. Foram desenvolvidas atividades que ampliaram o conhecimento e favoreceram o convívio, mantendo assim relações mais saudáveis.

O trabalho desenvolvido garantiu a proteção social das crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade. Assegurou o acolhimento aos jovens e às famílias por meio da escuta, do registro das necessidades pessoais, além é claro de terem sido orientados e encaminhados para a rede local.

Buscamos criar um espaço de referência que facilitou as trocas culturais, o acesso à tecnologia e à experimentação da participação na vida pública, o que possibilitou para muitos, o conhecimento de si próprio, e de sua história.

As atividades de lazer foram orientadas para o desenvolvimento da sociabilidade, através da construção de vínculos interpessoal fortalecendo a afetividade, o respeito e a autonomia.

O trabalho se estendeu às famílias das crianças e adolescentes com palestras, onde foram propostas o diálogo sobre as dificuldades encontradas no dia a dia na educação dos filhos, ouvindo e trocando experiências com os outros.

Metas

Proporcionar às crianças e aos adolescentes o fortalecimento do convívio social familiar e comunitário, envolvendo-os nas experiências e produções artísticas, culturais, lúdicas, esportivas e de lazer.

Desta forma, possibilitamos que descobrissem novas formas de convívio social através de pesquisas, perguntas problematizadoras, trabalhos realizados em grupo, com o intuito de fortalecer a autonomia.

Priorizamos em nossa metodologia com as crianças, adolescentes e com os colaboradores a avaliação processual e contínua que visou acompanhamento, apoio e aprimoramento pessoal e do trabalho coletivo.

Impacto social alcançado

O trabalho realizado na unidade e a participação na rede de proteção social visam minimizar a situação de vulnerabilidade social em que se encontram as famílias, como consequência da pobreza, do precário acesso aos serviços públicos ou da fragilidade de vínculos.

O impacto social alcançado pela atuação do Centro de Convivência Clarisse na comunidade é visível e bastante expressivo. As famílias tiveram durante todo o ano apoio contínuo do Centro, de fato fomos muito acessados para questões diversas, nos tornamos uma referência no território.

As crianças e adolescentes melhoraram em muitos aspectos, principalmente no que diz respeito ao convívio diário e às relações interpessoais com a equipe e com os colegas.

Realizamos ao longo de todo o ano diversas atividades de intervenção na comunidade, os projetos, que foram muito bem aceitos pelos moradores, atuaram em diversas frentes, proporcionando espaços mais saudáveis, harmônicos e belos dentro da comunidade.

Mantivemos a parceria com o Instituto Paulo Freire, onde continuamos com uma sala de alfabetização de jovens e adultos atendendo 12 moradores da comunidade, esse trabalho encerrou-se em meados de agosto.

As atividades com o grupo "Papo de Mulher" continuam, trata-se de um grupo de mulheres, mães de crianças e adolescentes do Clarisse e de moradoras da comunidade que se encontram duas vezes por semana para a produção de artigos de artesanato além de conversarem bastante.

O evento realizado em setembro na comunidade, "3º Festival Culturarte do Jaqueline", trouxe ainda mais proximidade dos educandos entre os moradores, fomos para as ruas, realizamos diversas intervenções culturais e artísticas que impactaram os espaços da comunidade. O evento contou com o apoio das famílias e voluntários. Fizemos também uma parceria com a Prefeitura Regional do Butantã, que nos auxiliou oferecendo toda a infraestrutura para a realização do evento. Mais uma vez nesse dia vivemos um pouquinho da cidade nas ruas do bairro.

Recursos Financeiros Aplicados

Os recursos financeiros que foram utilizados para a execução do serviço foram:

Pessoa Jurídica	Pessoa Física	Verbas Públicas	Recursos Próprios
2,17%	2,36%	38,96%	56,51%

Infraestrutura

Item	Quantidade
Almoxarifado ou similar	0
Banheiros	5
Biblioteca	0
Brinquedoteca	0
Copa/cozinha	1
Enfermaria	0
Espaço para animais de estimação	0
Espaço para guarda de pertences	4
Instalações elétricas e hidráulicas	4
Jardim/parque	0
Lavanderia	0
Quadras esportivas	0
Quartos coletivos	0
Quartos individuais	0
Recepção	1
Refeitório	1
Salas de atendimento em grupo/atividades comunitárias	1
Salas de atendimento individual	0
Salas de repouso	0
Salas exclusivas para administração, coordenação, equipe	1
Outros (Especifique)	1 dispensa-pequena



Recursos Humanos Envolvidos

Função	Formação	Vínculo	Nível de Escolaridade	Carga Horária Semanal
Diretor Socioeducacional	Pedagogia	CLT	Superior Completo Pós-graduação	40h
Orientadora Pedagógica	Pedagogia	CLT	Superior completo Pós-graduação	40h
Educador Social	Serviço Social	CLT	Superior completo	40h
Educador Social	Pedagogia	CLT	Superior incompleto	40h
Estagiária	Geografia	Estagiária	Superior incompleto	30h
Estagiário	Pedagogia	Estagiário	Superior incompleto	30h
Auxiliar Atendimento Apoio	-	CLT	Ensino médio completo	40h
Aprendiz	-	Aprendiz	Ensino médio completo	30h
Cozinheira	-	CLT	Ensino Técnico completo	44h
Auxiliar de cozinha	-	CLT	Ensino Médio completo	44h
Auxiliar de Servs. Gerais	-	CLT	Ensino Médio completo	44h

Handwritten signature/initials

Articulação em rede

A unidade busca participar e contribuir da rede de serviços locais, para que seja efetiva a proteção social ao usuário, na medida em que são atendidas as suas necessidades e de suas famílias. Para isso, participa de encontros mensais promovidos pelo CRAS entre diversas instituições da região (CCA São Matheus, CCA São Gabriel, CCA São Miguel e Creche Dom Emílio, CRESAN entre outras), além de manter contato com o Conselho Tutelar, com o Centro de Atenção Psicossocial - CAPS e com a Unidade Básica de Saúde - UBS do Jardim Jaqueline.

Foram feitas parcerias com instituições da região para a realização do evento Culturarte, foi obtido o apoio da Prefeitura Regional do Butantã na limpeza das ruas do bairro antes e após o evento, bem como toda a infraestrutura para a realização do Festival como palcos, tendas, som, iluminação, banheiros químicos, banner e cavaletes para interdição de ruas.

O Centro Clarisse participou de diversas reuniões do FOCA-Bt - Fórum da Criança e do Adolescente do Butantã, foi parceira da Liga Solidária no Programa "Liga Pela Paz" e, por fim, participou mais uma vez da organização da Semana Municipal de Combate à Violência contra a Criança e Adolescente, bem como das Conferências Regional e municipal da Criança e do Adolescente.

Detalhamento das Atividades de Capacitação dos Trabalhadores

Objetivos específicos

- Proporcionar momentos de estudo e partilha de saberes para enriquecer a prática de cada um e da equipe.
- Continuar aprofundando os princípios e valores da Abordagem Colaborativa no trabalho com as famílias e com a comunidade.
- Elaborar junto com a equipe os encontros mensais.
- Pesquisar e estudar temas relacionados ao projeto com as famílias.
- Formação continuada na área da Tecnologia da Informação.

Resultados obtidos

Colaboradores:

- 100% Socializando com o grupo planejamentos
- 80% Melhorando seu fazer e pensar criativo
- 60% Planejando e avaliando os encontros com as famílias
- 60% Selecionando recursos para o planejamento
- 100% Criando propostas de trabalhos com autonomia e criatividade
- 100% Aprendendo novos conteúdos relacionados ao projeto
- 100% Valorizando as capacidades e potencialidades do outro
- 60% Produzindo portfólios eletrônicos com os conteúdos trabalhados ao longo do ano

Quantificação do atendimento

Famílias atendidas no período = **125**

Movimentação	Masculino	Feminino	Total
Matrículas iniciais	58	44	102
Entradas no período	26	24	50
Matrícula geral	84	68	152
Saídas no período	15	17	32
Matrículas final	69	51	120
Educandos atendidos no período	84	68	152

André Luiz Pereira do Nascimento
Diretor

G.2 - CENTRO DE CONVIVÊNCIA GRACINHA

SERVIÇO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Abrangência territorial

O Centro de Convivência Gracinha localiza-se no Butantã, periferia da cidade de São Paulo, onde, segundo o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - IBGE, censo demográfico 2000; Fundação Seade, se encontra grande parte da população classificada nos indicadores de média, alta e muito alta vulnerabilidade social.

Localizado no bairro do Jardim Monte Kemel, distrito da Vila Sonia, no corredor da Avenida Professor Francisco Morato, as crianças e adolescentes frequentadores são moradores de diversos bairros (18) do entorno, pertencentes também ao distrito Vila Sonia.

Público-alvo

O Centro de Convivência Gracinha atende 180 crianças e adolescentes de 06 a 14 anos em situação de vulnerabilidade e risco social, moradores do entorno, alunos das escolas públicas da região ou bolsistas da rede privada.

A população atendida é caracterizada por famílias de muito alta vulnerabilidade. Cerca de 45% dos usuários estão inseridos em Programas Sociais de distribuição de renda, além de 0,98% de crianças atendidas pelo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI. Boa parte da população vive ainda em condições precárias de moradia e vulneráveis ao narcotráfico. Muitas mulheres são as únicas geradoras de renda na família, sua maioria executando serviços nas áreas de limpeza e comércio informal.

Condições e forma de acesso

Grande parte dos usuários chega à unidade de forma espontânea, através de famílias que já conhecem o local e sabem do trabalho realizado.

Temos crianças e adolescentes encaminhados por uma rede de órgãos oficiais, Centro de Referência da Assistência Social - CRAS, que deve validar toda a demanda através do cadastro dos usuários e suas famílias no CadÚnico. Também há demandas encaminhadas pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, Conselho Tutelar, Vara da Infância e da Juventude, escolas e instituições de saúde.

São priorizadas as famílias que estão em maior risco social:

- beneficiárias do Programa Bolsa Família e do Benefício de Prestação Continuada;
- cujas crianças e adolescentes se encontrem em situação de trabalho infantil, em liberdade assistida ou fiquem em casa sozinhas;
- que são sustentadas por apenas um adulto;
- que tenham idosos, pessoas doentes ou deficientes;
- que possuam histórico de violência familiar ou drogadição;
- cujos responsáveis estejam desempregados.

Objetivo Geral

Criar oportunidades para crianças e adolescentes desenvolverem habilidades e atitudes que contribuam para a participação ativa nos vários processos de aprendizagem, tanto individuais quanto coletivos, que lhes possibilitem acesso aos bens culturais, artísticos, de lazer e tecnológicos, com postura ética, estética e política.

Criar oportunidades de convivência e fortalecimentos de vínculos com o objetivo de contribuir para proteger o direito das famílias atendidas, apoiá-las no desempenho da sua função de proteção e socialização de seus membros, bem como assegurar o convívio familiar e comunitário, a partir do seu reconhecimento como sujeito de direitos.

Objetivos Específicos

- Possibilitar o conhecimento de si mesmo, da história e do contexto em que vive, através da arte.
- Incentivar atitudes de autonomia e solidariedade.
- Desenvolver a capacidade de receber criticamente os meios de comunicação.
- Desenvolver a capacidade de resolver conflitos através do diálogo.
- Desenvolver a capacidade preventiva, protetiva e proativa das famílias, tendo como foco as potencialidades e vulnerabilidades presentes no seu território de vivência.

Área: Formação e cidadania

Objetivos específicos

- Desenvolver a capacidade de ser resiliente.
- Desenvolver ações de interação social.
- Propiciar meios de atuação em movimentos sociais/ políticos.

Resultados obtidos

Educandos:

- 55% - Acreditando e investindo nas suas potencialidades
- 70% - Respeitando as diferenças nos grupos
- 30% - Pesquisando recursos existentes na comunidade e arredores
- 80% - Respeitando e cuidando dos espaços de convívio
- 30%- Participando de ações coletivas que repercutam na melhoria das condições de vida na localidade
- 15% - Atuando de forma crítica nas atividades externas propostas pela unidade
- 85% - Participando de conferências, seminários, debates e assembleias

Área: Artes

Objetivos específicos

- Desenvolver a capacidade de resoluções criativas.
- Buscar o aprimoramento no seu fazer.
- Reconhecer a arte como objeto de conhecimento.
- Desenvolver a sensibilidade e a percepção através de experiências estéticas.

Resultados obtidos

Educandos:

- 90% Produzindo coletivamente
- 80% Testando e aprimorando seus limites
- 70% Dialogando e intervindo nas obras artísticas
- 90% Conhecendo a história da arte

- 80% Usufruindo do prazer estético
- 90% Expressando e comunicando sua percepção com criatividade e sensibilidade

Área: **Linguagem verbal**

- Objetivos específicos.
- Estimular a capacidade de uso da linguagem oral nas diversas situações comunicativas.
- Propiciar atividades que favoreçam a comunicação de forma coerente.
- Estimular o interesse pela leitura.
- Estimular a capacidade de leitura e compreensão de textos.
- Desenvolver atividades que favoreçam a produção de textos.

Resultados obtidos

Educandos:

- 90% Ouvindo o outro, esperando sua vez para falar, colocando suas ideias e sentimentos com adequação
- 95% Manifestando suas ideias
- 90% Resolvendo conflitos por meio do diálogo
- 90% Motivados para a leitura e a interpretação de texto, narração e produção autoral
- 90% Produzindo e reproduzindo de forma autônoma suas histórias, através dos bordados e produções de texto
- 90% Defendendo seu ponto de vista
- 80% Adequando suas colocações às intervenções precedentes
- 90% Lendo ao menos um título por semestre
- 90% Retirando livros da biblioteca
- 70% Sugerindo leituras
- 90% Comentando livros
- 85% Lendo fluentemente: respeito à pontuação, dicção, timbre, ritmo, entonação adequada

AR

Área: **Matemática**

Objetivos específicos

- Desenvolver atividades que favoreçam o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas do cotidiano que envolvam conhecimento matemático.
- Desenvolver atividades que favoreçam o desenvolvimento da capacidade de projeção, previsão e abstração.
- Estimular o desenvolvimento da capacidade de comparação e expressão de quantidade.

Resultados obtidos

Educandos:

- 87% Reconhecendo e utilizando medidas de tempo: minuto, hora, dia, mês, ano e século
- 69% Resolvendo situações problemas que envolvam as quatro operações
- 94% Prevendo gastos
- 56% Realizando pequenas compras
- 67% Buscando e analisando diferentes estratégias de solução de problemas
- 91% Planejando ações futuras

- 83% Identificando dados através de gráficos e tabelas
- 78% Fazendo cálculos mentais
- 90% Resolvendo as quatro operações básicas
- 75% Explorando procedimentos pessoais para dividir e multiplicar valores de dinheiro

Área: **História**

Objetivos específicos

- Desenvolver atividades que favoreçam a capacidade de fundamentação.
- Desenvolver atividades que favoreçam a capacidade de contextualização dos aspectos característicos do Brasil.
- Desenvolver atividades que favoreçam a capacidade de recepção crítica dos meios de comunicação.

Resultados obtidos

Educandos:

- 77% Conhecendo a sua história e de sua família, do seu bairro, cidade, estado e país
- 68% Buscando informações em diferentes tipos de fontes 68%
- 98% Comparando acontecimentos no tempo, tendo como referência o passado e a atualidade
- 95% Reconhecendo semelhanças e diferenças sociais, econômicas e culturais na sua comunidade e em outras culturas latinas
- 74% Fazendo leitura crítica/reflexiva, estabelecendo relações com a informação e comunicação em massa
- 97% Argumentando e defendendo o seu ponto de vista
- 95% Lendo e comentando notícias de diferentes mídias

Área: **Território**

Objetivos específicos

- Desenvolver atividades que favoreçam a identificação de territórios.
- Estimular a capacidade de leitura de mapas.
- Desenvolver atividades que favoreçam a capacidade de locomoção no tempo e no espaço.
- Estimular a capacidade de representação gráfica e cartográfica.

Resultados obtidos

Educandos:

- 98% Conhecendo divisões territoriais e características de cada região (rua, bairro, cidade, país, ...)
- 98% Utilizando mapas e guias para localização e locomoção
- 76% Comparando distâncias e tempo de percurso
- 83% Respeitando os espaços de convívio
- 97% Falando sobre diferenças e semelhanças entre diferentes lugares e espaços de convívio
- 87% Questionando e relatando fatos e atitudes que causam transformações geográficas e espaciais
- 98% Dialogando sobre acontecimentos e fatos político e histórico

Área: **Saúde e meio ambiente**

Objetivos específicos

- Desenvolver atividades que favoreçam o reconhecimento dos seres vivos em todas as suas formas e manifestações.
- Estimular a percepção dos fenômenos da natureza.
- Desenvolver atividades que favoreçam o reconhecimento dos ecossistemas.
- Estimular ações de preservação da saúde pessoal, social e ambiental.

Resultados obtidos

- 69% Estabelecendo a diferença entre seres vivos e não vivos
- 78% Conhecendo suas características e necessidades vitais
- 68% Reconhecendo e identificando as várias etapas do ciclo da vida
- 65% Ampliando o conhecimento sobre a fauna e flora latina
- 59% Nomeando alguns fenômenos da natureza
- 67% Identificando ciclos e fluxos da natureza
- 74% Cuidando do meio ambiente
- 69% Identificando as intervenções com as quais a sociedade local vem realizando transformações no meio ambiente.
- 68% Desenvolvendo hábitos de cuidado com o próprio corpo
- 77% Cuidado consciente com descarte de materiais recicláveis
- 93% Cuidando dos espaços onde vive
- 97% Participando pessoal e coletivamente de atividades que envolvam tomadas de posição diante de situações relacionadas ao meio ambiente



Área: **Tecnologia da informação**

Objetivos específicos

- Desenvolver atividades que favoreçam o domínio básico das ferramentas tecnológicas.
- Estimular e promover a produção informatizada - iniciação em Word, Paint e Power point.
- Desenvolver atividades que favoreçam a capacidade de comunicação informatizada.
- Desenvolver atividades que favoreçam a capacidade de administração das informações

Resultados obtidos

Educandos:

- 98% Conhecendo diferentes aplicativos
- 90% Utilizando diferentes aplicativos
- 99% Tendo curiosidade pelas ferramentas tecnológicas
- 97% Produzindo trabalhos em diferentes linguagens multimídia
- 78% Tendo criatividade e organização na sua produção de arquivos e na sua documentação física
- 94% Utilizando a internet como meio de troca de informação e pesquisa
- 91% Selecionando o programa adequado para a tarefa a ser realizada
- 97% Experimentando diferentes programas e ferramentas de busca

Área: **Cultura corporal**

Objetivos específicos

- Desenvolver atividades que favoreçam a consciência corporal.
- Estimular ações que desenvolvam a capacidade de coordenação.
- Desenvolver atividades que favoreçam a valorização do autocuidado.
- Desenvolver atividades que favoreçam a interação social.

Resultados obtidos

Educandos:

- 92% Conhecendo seu corpo e nomeando suas partes
- 94% Percebendo as diferenças
- 93% Respeitando as diferenças
- 91% Conhecendo seus limites e possibilidades corporais
- 78% Aperfeiçoamento seus recursos de deslocamento
- 98% Ajustando suas habilidades motoras
- 87% Tendo ritmo e coordenação adequado à faixa etária
- 89% Demonstrando autonomia na elaboração das atividades corporais
- 97% Desenvolvendo a lateralidade
- 99% Exercitando-se
- 86% Reconhecendo os efeitos das atividades corporais sobre sua saúde
- 78% Valorizando locais adequados para a promoção de atividades corporais e de lazer
- 73% Cuidando da higiene pessoal
- 86% Participando de diferentes atividades corporais
- 94% Adotando atitudes cooperativas
- 83% Reconhecimentos das potências expressivas e poéticas do corpo
- 88% Reconhecimento da pluralidade de linguagens e expressões corporais



Metodologia

Nossa metodologia é pautada na educação através da arte para o desenvolvimento humano. Referenciamos-nos nos quatro pilares da educação - aprender a SER, CONVIVER, CONHECER e PRODUZIR, bem como no trabalho com a cultura brasileira e sua matricialidade.

As áreas predominantes do trabalho são as áreas de cultura em que os eixos trabalhados são o conhecer e produzir e a área de interação e cidadania em que os eixos são o conviver e o participar. O método para execução destas atividades são: por meio de visitas a museus, parques e equipamentos públicos, fruição de exposições, espetáculos de teatro, exibição de filmes e festivais artísticos; apresentação de artísticas e movimentos culturais, assim como várias técnicas de produção plástica e visual, música e artes cênicas. Já na área de interação e cidadania, a proposta do serviço é colocar as crianças e os adolescentes em sintonia com o que acontece no seu bairro, região e cidade. Trabalhamos os conceitos de democracia participativa, diversidade cultural e compromisso integrando as crianças e, em especial os adolescentes, em fóruns temáticos, debates, palestras e ações voltadas principalmente à defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

Além dessas duas áreas, atuamos com áreas básicas de serviço, a linguagem verbal e a matemática em que o maior objetivo é a ampliação do vocabulário, estímulo à oralidade, leitura e produção de texto, bem como o estímulo ao raciocínio lógico e à resolução de problemas do cotidiano por meio de jogos e brincadeiras.

O projeto do ano é selecionado entre a equipe de educadores e compartilhado com as crianças e adolescentes. A construção desse projeto é conjunta e seletiva e se dá por meio de rodas de conversas, assembleias, atividades direcionadas como exibição de filmes, dinâmicas, atividades corporais como jogos coletivos e cooperativos, saídas pedagógicas, pesquisa e manuseio das tecnologias da informação.

Temos também regularmente o encontro com as famílias. Uma vez por mês as famílias são chamadas para se encontrarem com as/os educadoras/educadores de referência das crianças e dos adolescentes para compartilharem das experiências que as crianças e adolescentes vivenciam no serviço bem como para refletirem sobre temas da atualidade ou que sejam demandas das próprias famílias.

Metas

Proporcionar às crianças e aos adolescentes o fortalecimento do convívio social familiar e comunitário, reconhecendo esses atores como sujeitos de direitos, envolvendo-os nas experiências e produções artísticas, culturais, lúdicas, esportivas e de lazer, bem como no estímulo ao desenvolvimento de sua cidadania.

Assim, possibilitamos que descobrissem novas formas de convívio social através de pesquisas, questões geradoras, trabalhos realizados em grupo, com o intuito de fortalecer a autonomia e a criticidade.

Priorizamos em nossa metodologia com as crianças e adolescentes e com os colaboradores a avaliação processual e contínua que visa o acompanhamento, apoio e aprimoramento pessoal e do trabalho coletivo.

Impacto Social Alcançado

O trabalho realizado nas unidades e a participação na rede de proteção social visam minimizar a situação de vulnerabilidade social em que se encontram as famílias, como consequência da pobreza, do precário acesso aos serviços públicos ou da fragilidade de vínculos.

Impacto Quantitativo: Em 2018 atendemos ao longo do ano, 164 famílias e 203 crianças e adolescentes provenientes de 30 escolas públicas, tanto municipais quanto estaduais, e escolas particulares com 10 crianças e adolescentes bolsistas.

Nossa capacidade total é de 180 crianças e adolescentes. A fim de explicar os dados citados acima informamos que nem todas as crianças e adolescentes concluíram o ano na unidade. As razões para isto são diversas, mas ressaltamos que para todas elas foram dados os encaminhamentos necessários para garantir o acompanhamento da família pela rede de proteção. Entre os maiores fatores para o desligamento estão a mudança de endereço em razão do aumento do custo de vida, em especial o aumento dos aluguéis em razão das obras da linha 4 do metrô, realizadas no entorno, e situações de violência que demandaram atendimento por outros serviços da rede socioassistencial.

Impacto Qualitativo: Por meio do trabalho com as famílias, observamos o aumento de frequência e participação das famílias nas atividades, conscientização destas sobre o trabalho que é realizado pela casa, sendo que parte dos eventos de captações realizados na unidade tiveram a coparticipação das famílias, resultando na mudança de hábitos, atitudes e modos de vida. Esses valores foram mensurados em atividades com os educandos.

Observamos também neste ano nas famílias e comunidade local o interesse e a participação nos eventos de Slam – batalha de poemas autorais realizados ao longo do ano na unidade.

Recursos Financeiros Aplicados

Os recursos financeiros que foram utilizados para a execução do serviço foram:

Pessoa Jurídica	Pessoa Física	Verbas Pública	Recursos Próprios
1,78%	2,10%	45,77%	50,35%

Infraestrutura

Segue a quantidade de salas utilizadas para as atividades, entre outros.

Item	Quantidade
Almoxarifado ou similar	0
Banheiros	5
Biblioteca	0
Brinquedoteca	0
Copa/cozinha	1
Enfermaria	0
Espaço para animais de estimação	0
Espaço para guarda de pertences	0
Instalações elétricas e hidráulicas	0
Jardim/parque	0
Lavanderia	1
Quadras esportivas	1
Quartos coletivos	0
Quartos individuais	0
Recepção	1
Refeitório	1
Salas de atendimento em grupo/atividades comunitárias	2
Salas de atendimento individual	0
Salas de repouso	0
Salas exclusivas para administração, coordenação, equipe técnica	1
Outros (Especifique)	0

Handwritten signature

Recursos Humanos Envolvidos

Função	Formação	Vínculo	Nível de Escolaridade	Carga Horária (semanal)
Diretor	Pedagogia	CLT	Superior Completo	40h
Orientador Pedagógico	Pedagogia	CLT	Superior Completo	40h
Orientador Social	Ensino Médio	CLT	Médio completo	44h
Educador Social I	Pedagogia	CLT	Superior Completo	40h
Educador Social II	Pedagogia	CLT	Superior completo	40h
Educador Social III	Artes	CLT	Superior Completo	40h
Auxiliar de Educador I	Ensino médio	CLT	Médio completo	44h
Aux. de Educador II	Ensino médio	CLT	Médio completo	44h
Aux. de Escritório	Ensino Médio	CLT	Completo	44h
Cozinheira	Ensino Médio	CLT	Médio completo	44h
Aux. Servs. Gerais I	Ensino Médio	CLT	Médio Completo	44h
Aux. Servs. Gerais II	Ensino Médio	CLT	Médio incompleto	44h
Aprendiz	Ensino Médio	CLT	Médio incompleto	30h
Arte educador	Educação Artística	CLT	Superior Completo	12h
Oficineiro - Percussão	Ensino Médio	Autônom	Médio Completo	9h



Articulação com a Rede

O objetivo da articulação em rede é estimular as crianças e os adolescentes a desenvolverem a competência do CONVIVER, interagindo socialmente e de forma resiliente nas mais diversas situações (dentro do seu grupo, na escola, em família, nas saídas pedagógicas, etc.), bem como provocar e valorizar a participação em movimentos sociais e de defesa de direitos relacionados à criança e ao adolescente.

O foco deste trabalho está na criança e no adolescente, por seu estado peculiar de desenvolvimento, na família e na sua rede de relações comunitárias; respeitando o disposto no artigo 227 da CF, no Estatuto da Criança e do Adolescente e no documento de concepção de convivência e fortalecimento de vínculos e no Plano de atendimento individual familiar, ambos da SMADS/SP.

Nesse sentido buscamos construir e aperfeiçoar nossa relação com a rede de proteção existente no entorno do serviço (família, comunidade, escolas, UBS's, outras organizações). Os espaços que frequentamos regularmente são: a supervisão coletiva promovida pelo CRAS entre as diversas instituições da região, o Fórum de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente do Butantã - FOCA-BT, a Rede Butantã de entidades e forças sociais, a rede de proteção do Polo Vila Sônia e as reuniões ordinárias do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de São Paulo, além de manter contato com o Conselho Tutelar do Butantã, o Centro de Atendimento Psicossocial Infantil (CAPS I), as unidades básicas de saúde e o Centro de Referência às Vítimas da Violência – CNRVV do Instituto Sedes Sapientiae. Também buscamos parcerias com as escolas da região, bem como com instituições particulares e organizações não governamentais, visando sempre ao atendimento integral à criança e ao adolescente.

Detalhamento das atividades de capacitação dos trabalhadores

Encontros de 08 horas mensais para discussões de temáticas relacionadas ao projeto do ano, leitura e discussão de livros e artigos. Roda de conversa com representante de movimento político social, participação na criação do plano decenal da assistência social.

Quantificação do atendimento

Famílias atendidas no período= **164**

Movimentação	Masculino	Feminino	Total
Matrículas iniciais	73	74	147
Entradas no período	28	28	56
Matrícula geral	101	102	203
Saídas no período	20	26	46
Matrículas final	81	76	157
Educandos atendidos no período	101	102	203

Hilda Setsuko Hashimoto
Diretora



H - ASSINATURAS

São Paulo, 19 de março de 2019.



Laura Souza Pinto
Presidente



Rosana de Souza Marques Corso
Vice-presidente





4º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo

Oficial de Registro: Robson de Alvarenga

Rua Quinze de Novembro, 251 - 5º Andar - Centro
Tel.: (11) 37774040 - Email: contato@4rtd.com.br - Site: www.4rtd.com.br

REGISTRO PARA FINS DE PUBLICIDADE E EFICÁCIA CONTRA TERCEIROS

Nº 680.549 de 10/04/2019

Certifico e dou fé que o documento em papel, contendo **169 (cento e sessenta e nove) páginas**, foi apresentado em 26/03/2019, o qual foi protocolado sob nº 382.639, tendo sido registrado eletronicamente sob nº **680.549** e averbado no registro nº 3331/A no Livro de Registro A deste 4º Oficial de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de São Paulo, na presente data.

Natureza:

ATA

São Paulo, 10 de abril de 2019

Carlos Augusto Peppe
Escrevente

Este certificado é parte integrante e inseparável do registro do documento acima descrito.

Emolumentos	Estado	Secretaria da Fazenda	Registro Civil	Tribunal de Justiça
R\$ 886,86	R\$ 252,85	R\$ 173,17	R\$ 46,76	R\$ 60,63
Ministério Público	ISS	Condução	Outras Despesas	Total
R\$ 43,26	R\$ 18,60	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.482,13



Para verificar o conteúdo integral do documento, acesse o site:
servicos.cdtsp.com.br/validarregistro
e informe a chave abaixo ou utilize um leitor de qrcode.

00181305372338294



Para conferir a procedência deste documento efetue a leitura do QR Code impresso ou acesse o endereço eletrônico:

<https://selodigital.tjsp.jus.br>

Selo Digital
1134804PJCD000027183BD190



Mantenedora



Unidades Escolares



Unidades Socioassistenciais

